

ENTREVISTA "INCLUIR NO CAMPO. UM DESAFIO QUE O ESPÍRITO SANTO ENFRENTA"

SAFRAES

EDIÇÃO ESPECIAL DE 1 ANO

ANO 1 | EDIÇÃO 5
NOVEMBRO/DEZEMBRO 2012

R\$ 7.90

REVISTA DO AGRONEGÓCIO SUL CAPIXABA

**AGROECOLOGIA E
HABITAÇÃO
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR**

**DE CIRCUITO À
REDE DE NEGÓCIO**

**APOSENTADORIA
VERDE. PLANTAR
ÁRVORES PODE SER UM
BOM NEGÓCIO**

PINGUINS-DE-MAGALHÃES

OS LUSTRES VISTANTES DO LITORAL CAPIXABA

QUEM PLANTA INVESTIMENTO
COLHE RESULTADOS.
**FAÇA O CRÉDITO RURAL
BANESTES.**


AQUARO



Investir no interior do Espírito Santo é mais do que oferecer crédito ao produtor rural. É estar presente no dia a dia dos capixabas, incentivando o crescimento de quem trabalha no campo e para o campo. Com o Crédito Rural Banestes, você, agricultor, investe na sua atividade e ainda contribui com o desenvolvimento de sua região, gerando emprego, renda e qualidade de vida. **Converse com um gerente Banestes e descubra a facilidade no atendimento e a agilidade na liberação dos recursos para apoiar o seu crescimento.**

Crédito Rural Banestes. É seu. É do Espírito Santo





**Desbravamos os preços
para você conquistar
novos caminhos.**



A DMJ Pneus tem a maior e mais completa linha de pneus Off Road do mercado. São modelos que se encaixam perfeitamente no seu bolso. Com a qualidade da nossa marca você conquista novos caminhos e ganha todos os tipos de estradas, até mesmo as mais desafiadoras. Pneu bom de verdade topa qualquer parada.



Av. Aristides Campos, 144, Santo Antônio,
Cachoeiro de Itapemirim – ES - **Contato - (28) 3522 - 9296**



08

**PINGUINS -DE-
MAGALHÃES.**
OS ILUSTRES VISITANTES
DO LITORAL CAPIXABA



22

**AGROECOLOGIA
E HABITAÇÃO**
PARA A AGRICULTURA
FAMILIAR



31

**APOSENTADORIA
VERDE.** PLANTAR
ÁRVORES PODE SER UM
BOM NEGÓCIO

06

1 ANO DE REVISTA SAFRA

08

INCLUIR NO CAMPO

UM DESAFIO QUE O ESPÍRITO
SANTO ENFRENTA

12

**BOAS NOTÍCIAS
PARA A COLAGUA**

18

ARTIGO

PROJETO NA REGIÃO NOROESTE
FLUMINENSE PRETENDE FORTALECER
A CRIAÇÃO DE OVINOS

20

**O MELHOR DA GENÉTICA
GIROLANDO, LOGO ALI!**

25

INCAPER NA COSTA RICA
PESQUISADORES PARTICIPAM DA
24ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
DA CIÊNCIA DO CAFÉ (ASIC)

28

**PROGRAMA RENOVA SUL
CONILON É LANÇADO NO
ESPÍRITO SANTO**



40

**DE CIRCUITO À
REDE DE NEGÓCIOS**

48

**IRRIGAÇÃO
PLANEJAMENTO É
INDISPENSÁVEL**



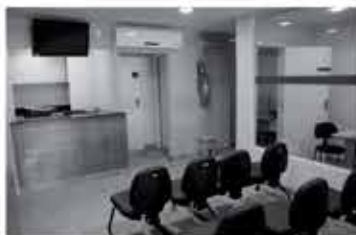
Unimed

Pronto Atendimento

Unimed

Tudo o que você precisa, agora perto de você.

A Unimed Sul Capixaba vem ampliando a sua estrutura de serviços em saúde e passa a oferecer para a região do Caparaó um Pronto-Atendimento. Somente quem já possui 389 médicos e uma sólida rede de recursos próprios pode garantir uma unidade dedicada, e agora ainda mais próxima de seus clientes. Para a Unimed Sul Capixaba ser grande é ter serviços do tamanho da sua região.



www.unimedsulcapixaba.coop.br
Tel.: (28) 3553-4040
Rua Luiz Pires de Andrade, nº 162,
Bairro Quincas Machado - Guaçu - ES

Recursos Próprios

Unimed
Sul Capixaba



Do tamanho da nossa região.

Essa edição da Safra ES tem um sabor muito especial. Ela marca exatamente um ano de sua estreia. Nesse período, o aprendizado foi grande. E, por mais que tenhamos um certo roteiro a seguir, nenhuma edição, das cinco já publicadas, foi igual a outra.

Cada uma teve um tom diferente. Nossos repórteres contaram histórias de pessoas especiais, que vêm tratando a atividade rural como meio de sobrevivência com um tempero a mais: a motivação, a vontade de fazer, a cada dia, algo melhor, e da melhor maneira.

Foram muitos casos que consideramos de sucesso, porque são histórias verdadeiras, de gente verdadeira, que batalha muito para sustentar os seus. Neste espaço publicamos alguns depoimentos de quem participou da nossa recente história. Confira.

“Produzir a SAFRA ES tem sido um privilégio, por vários motivos. Dentre eles, difundir informações relevantes para produtores rurais da região sul capixaba, parte do leste mineiro e noroeste fluminense. E mais, trabalhar com uma equipe tão bacana e que colabora intensamente em todo o processo de produção da revista. Meus sinceros agradecimentos a todos, lembrando também dos parceiros comerciais, das iniciativas pública e privada. O apoio de vocês é imprescindível. Conto com todos para muitas e muitas SAFRAS”.



KÁTIA QUEVEDEZ

“A Safra ES é um importante veículo de informação e difusão de tecnologia e divulgação do que acontece na realidade do homem do campo da região sul do Espírito Santo. Espero e desejo que ela comemore muitas edições e que essa data se repita muitas vezes.”

HENRIQUE PASSINI DE CASTRO
COORDENADOR DE ASSISTÊNCIA AO COOPERADO DA SELITA

“Quando fui convidada a participar desse grandioso projeto, fiquei muito feliz e honrada, pois estar diretamente ligada ao homem do campo e à agricultura capixaba me faz estar próxima das minhas raízes. Após essas edições posso afirmar que a Safra ES é um sucesso e uma grande inspiração para muitas pessoas ligadas a esse segmento, principalmente para mim. Nesse tempo aprendi muito, conheci bastante e cresci demais. Em cada reportagem que fiz fui bem recebida e vi a importância da revista em divulgar, por exemplo, o sr. Oscar, que cria e vende lindos coelhos gigantes; os irmãos Sérgio e Paulo Ronchi, que produzem os melhores morangos que já provei; a Maria da Penha Pancieri, que encontrou na agroindústria uma grande fonte de renda para sua família; o Arno Weringa, que é apaixonado pela atividade de apicultura e me fez me encantar com as abelhas e seus produtos; e as mulheres da Associação da Prata em Anchieta, que são um exemplo de determinação e força de vontade, além de enfrentarem a grande barreira do preconceito. Enfim, participar de cada edição é um grande aprendizado. Só tenho a agradecer a Kátia Quevedez por essa grande oportunidade. Desejo que a Safra ES seja um sucesso maior a cada edição”.

ALISSANDRA MENDES



FOTO Jonathan Lessa

KÁTIA QUEVEDEZ
Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

LUAN OLA
Projeto Gráfico / Diagramação

ALISSANDRA MENDES E MARCOS FREIRE
Repórteres

SANDRO REIS E ROBERTSON VALLADÃO
Colaboradores

CIRCULAÇÃO: 42 MUNICÍPIOS

ES - Afonso Cláudio, Alegre, Alfredo Chaves, Anchieta, Apicá, Atílio Vivacqua, Bom Jesus do Norte, Brejetuba, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Conceição do Castelo, Divino de São Lourenço, Dorcas do Rio Preto, Domingos Martins, Guaçuí, Guarapari, Ibatiba, Ibitirama, Iconha, Irupí, Itapemirim, Iúna, Jerônimo Monteiro, Marataizes, Marechal Floriano, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Muqui, Piúma, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul, São José do Calçado, Vargem Alta e Venda Nova do Imigrante.
RJ - Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna e Varre-Sai.
MG - Espera Feliz, Ipanema, Manhumirim, Manhuaçu e Reduto.

Tiragem: 10.000 exemplares distribuídos gratuitamente para produtores rurais do sul do Espírito Santo, parte do leste de Minas Gerais e noroeste fluminense.

A revista **SAFRA ES** é uma publicação bimestral da Contexto Consultoria e Projetos Ltda.

CNPJ: 06.351.932/0001-65

Endereço para correspondência:
Av. Espírito Santo, 69 - 2o. pavimento
Guaçuí - ES - CEP: 29.560-000
safraes@gmail.com

SAFRAES

A REVISTA DO AGRONEGÓCIO SUL CAPXABA

ANUNCIE

Tels: 28 3553 2333 / 28 9976 1113



“No primeiro ano de circulação, a Revista Safra se credencia como um canal de comunicação qualificado, apresentando informações importantes e de interesse dos produtores rurais, sobretudo no Centro-Sul do Espírito Santo, em que a agropecuária e seus negócios associados têm papel estratégico na geração de emprego e renda para a quase totalidade dos municípios dessa região.

Quando um veículo de comunicação se propõe a ser especializado num determinado segmento, tem que virar referência, e a Safra já ocupa um espaço privilegiado. Não tenho dúvidas em afirmar que a Revista Safra já se constitui num grande veículo que socializa conhecimentos e tecnologias junto às famílias rurais, e com isso cumpre um papel de relevância social e econômica em nosso Estado. Parabéns, e boas safras!”

ENIO BERGOLI. SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA DO ESPÍRITO SANTO

“A revista Safra ES chegou com um projeto inovador, que incentivava a todos nós, pequenos produtores, a buscar sempre o melhor. Fui personagem de uma das reportagens e fiquei muito feliz, principalmente com a quantidade de pessoas que têm acesso à revista. Moro em Conceição do Castelo e muitas pessoas me paravam na rua para falar que tinham visto a reportagem. Desejo que o sucesso da revista seja maior a cada edição e que ela continue assim, mostrando tudo que nós oferecemos e muitas pessoas em nosso estado ainda não conhecem. Parabéns”.

MARIA DA PENHA PANCIERI PINTO



Trabalhando por muitos anos no Caparaó Capixaba, como jornalista, desde repórter a editor, sempre senti muito prazer em escrever matérias sobre agricultura, principalmente, sobre a cafeicultura do arábica, principal produto da maioria dos municípios da região. Mas sempre me interessei e fiz matérias sobre diversos assuntos sobre o setor agrícola e sua importância para a economia das cidades.

Por isso, ter a oportunidade de escrever para uma revista, como a Safra, que veio para ficar e oferecer um jornalismo de qualidade, voltado para o agronegócio do sul do Estado, como nunca foi feito antes, é um privilégio. O trabalho está apenas começando, mas já demonstra que está no caminho certo, e muito há para mostrar sobre o potencial do homem do campo do sul capixaba. O produtor merece. Aliás, todos nós merecemos.

MARCOS FREIRE

JORNALISTA - REPÓRTER DO JORNAL AQUI
NOTÍCIAS/FOLHA DO CAPARAÓ E REVISTA SAFRA.

“É impressionante a distribuição da Revista SAFRA! Recebi visitas e encomendas de pessoas de várias partes do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Não imaginava que fosse tão ampla a sua penetração. E a matéria foi produzida com um carinho muito especial. Fiquei muito feliz por ter participado em uma das edições publicadas até agora. Meus parabéns a toda a equipe pelo primeiro aniversário da revista”.

OSCAR FERNANDES

CRIADOR DE COELHOS GIGANTES E MINI COELHOS,
PERSONAGEM DA SEGUNDA EDIÇÃO DA REVISTA
SAFRA ES, EDIÇÃO DE JANEIRO/FEVEREIRO 2012.





PINGUINS-DE-MAGALHÃES

OS ILUSTRES VISITANTES DO LITORAL CAPIXABA

ATÉ AGORA 118 JÁ FORAM SOLTOS EM ALTO MAR E OUTROS 96 ESTÃO EM FASE DE RECUPERAÇÃO ANTES DE VOLTAR PARA CASA

Eles são charmosos, encantadores e têm aparecido com cada vez mais frequência no litoral capixaba. Além de atrair muitos curiosos ao seu redor, os pinguins-de-magalhães recebem todo o tratamento necessário antes de voltar para o mar. Ao todo 214 pinguins já foram recolhidos e desse total, 118 já voltaram para casa.

O pinguim-de-magalhães é uma ave de médio porte, com cerca de 70 centímetros de comprimento e pesa de cinco a seis kg. A plumagem é negra nas costas e asas, e branca na zona ventral e no pescoço. A maior parte deles tem na cabeça uma risca branca, que passa por cima das sobrancelhas, contorna as orelhas e se une no pescoço, e uma risca negra e fina na barriga em forma de ferradura. Os olhos, bico e patas são negros.

Da Patagônia, na Argentina, onde possuem colônias, ao Espírito Santo eles percorrem mais de 3,5 mil quilômetros. Muitos chegam cansados, fracos e com ferimentos. A chegada deles às praias capixabas é esperada em meados de julho. Entre os fatores que estão sendo estudados por especialistas para explicar o aparecimento dos pinguins na costa capixaba está o fenômeno La Niña, que influencia as correntes, e a pesca predatória, que diminui a oferta de peixes.

De acordo com o médico veterinário do Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos (Ipram), Luiz Felipe Mayorga esses pinguins que chegam à costa capixaba se perdem do bando, depois de subirem o Atlântico na corrente das Malvinas para se alimentar de peixes e chegam aqui muito debilitados. Eles são indicadores de poluição das águas, pois são extremamente sensíveis a qualquer tipo de poluente.

“Geralmente, uns deles se recuperam em um mês e outros já levam mais tempo. Quando chegam aqui, o quadro é de desnutrição, muitos magros e já morrendo, pois não encontram alimentos. Fazemos um trabalho com reposi-

ção da massa corporal e energética, e soltamos com a esperança que voltem ao sul”, disse o veterinário.

Atualmente existem 17 espécies de pinguins, todos com alguma similaridade, seja pela estrutura ou coloração. “Dessas espécies, três gostam do gelo. O restante não. O senso comum das pessoas associa o pinguim ao gelado, mas os que chegam aqui não gostam”, continuou Luiz Felipe.

As aves possuem o corpo alongado, pescoço e pernas curtas e asas que não são usadas para o voo e sim como nadadeiras, remando como se “voassem” dentro da água. Os pés são munidos de nadadeiras com membranas entre os dedos, tendo a mesma função de um leme durante o nado. Nadam com grande velocidade (até 40 km/h) para fugirem do seu principal predador, o leão-marinho.

Durante a época de reprodução, que vai de setembro a fevereiro, os pinguins-de-magalhães formam casais monogâmicos que partilham a incubação e cuidados parentais. Os ninhos são construídos no chão à superfície ou em pequenas tocas.

A fêmea põe dois ovos brancos que levam entre 39 a 42 dias a incubar. As crias dos pinguins-de-magalhães são alimentadas por ambos os pais durante os dois

meses seguintes, tornando-se independentes logo em seguida.

Por lei, é proibido ter pinguim em casa

O pinguim-de-magalhães recebeu este nome em homenagem ao explorador Fernão de Magalhães, primeiro europeu a observar estes animais, em 1519. Devido a certas adaptações morfológicas especiais, os pinguins enxergam muito bem dentro da água, onde apanham toda a comida; fora da água a visão é reduzida.

Pela lei brasileira, não é permitido ter a ave em casa. Além disso, o veterinário contou que o pinguim tem receio da presença do ser humano e defeca muito. “É muito difícil manter a ave em casa, além de ser proibido, é muito trabalhoso, pois necessitam de água e fazem muito cocô”, explicou Mayorga.

De acordo com o agente Ambiental Federal e autoridade Julgadora do Ibama, Guilherme Gomes de Souza, o pinguim é exótico e uma espécie migratória. A legislação estabelece uma série de sanções. O artigo 24, § 3V, inciso III proíbe e estabelece multas. “É proibido pela Lei Federal nº 9.605/98 e Decreto nº 6.514/08. A nossa legislação trata do assunto como espécie migratória. Além de multa administrativa, de R\$ 500,00 por pinguim, o infrator responde por crime ambiental, com base no art. 29 da Lei 9.605/98, a pena mais branda seria de detenção de seis meses a um ano, e multa, podendo chegar o triplo se o crime decorre do exercício de caça profissional (que não é o caso)”, completou.



O médico veterinário do Ipram, Luiz Felipe Mayorga disse que os pinguins-de-magalhães não gostam de gelo

Encontrou um pinguim?

O primeiro passo é entrar em contato com o Ipram, através do telefone: (27) 9865-6975. Em seguida, enquanto aguarda o devido atendimento, siga estes passos:

- Isole o pinguim de crianças e aglomeração de curiosos.
- Segure firme com a mão direita atrás da cabeça e com a mão esquerda apóie a barriga do animal. Se precisar, utilize uma toalha para segurá-lo.
- Coloque o pinguim em uma caixa de papelão forrada com jornal e aguarde o resgate ou encaminhe para o atendimento mais próximo.
- Mantenha a calma para não estressá-lo, tenha cuidado com o bico e mantenha-o afastado dos seus olhos.
- Nunca coloque o pinguim em contato com o gelo ou dentro da geladeira. E não tente alimentá-lo.

Pinguins receberam tratamento no Ipram

O Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos (IPRAM) é a primeira instituição capixaba voltada especialmente para a resolução deste problema: o encalhe de pinguins no Espírito Santo. É uma associação civil sem fins lucrativos que, dentre suas principais atividades, realiza a reabilitação de pinguins, trabalhando em conjunto com entidades governamentais nas esferas federal e estadual.

A reabilitação dos pinguins consiste em internação para os animais mais debilitados, aquecimento dos que apresentam hipotermia, tratamento de ferimentos e doenças, administração de medicamentos e vitaminas, alimentação com peixe batido ministrado por sonda para os mais fraquinhos e sardinhas frescas para os mais fortes, além de natação para exercitá-los.

“O cuidado maior é com a pena deles e cuidamos da recuperação da camada de gordura. Além disso, a alimentação também é feita com su-

plementos e vitaminas, e peixe vivo. Depois de exames, sabemos se eles estão aptos a voltarem para o mar”, ressaltou o médico veterinário.

Os procedimentos para a soltura começam no dia anterior. As aves são transferidas do Centro de Reabilitação de Pinguins, na sede do Iema, em Cariacica, para Iriri, em Anchieta. Eles passam a noite em uma área cercada, onde recebem os últimos cuidados em terra. Pouco antes da viagem para o alto mar, cada pinguim é alimentado com sardinhas frescas com o objetivo de garantir reserva de energia para o início da viagem.

“Eles são soltos mais ou menos 24 km mar adentro. Desde o ano passado, o Luiz Muri fez testes com GPS sobre a corrente que vai o sul, e isso facilitou o nosso trabalho”, completou Mayorga.

FOTOS ALISSANDRA MENDES



**POUCO ANTES
DA VIAGEM
PARA ALTO MAR,
CADA PINGUIM
É ALIMENTADO
COM SARDI-
NHAS
FRESCAS, COM
O OBJETIVO DE
GARANTIR RESER-
VA DE ENERGIA
PARA O INÍCIO
DA VIAGEM.**

FOTOS LEANDRO PEREIRA



Estudos duraram quatro meses

Até a primeira soltura foram quatro meses de estudos feitos pelo instrutor de mergulho científico da Win-dive Iriri, Luiz Muri. “Nos últimos oito anos tenho apoiado as pesquisas e há dois tenho apoiado o Ipram nesse trabalho com os pinguins. Durante quatro meses fiz sondas com GPS para os possíveis movimentos de soltura”, contou.

Há 15 anos como mergulhador profissional, Luiz também faz pesquisas submarinas e disse que escolheu Iriri pela biodiversidade e que se encanta com o que descobre no fundo do mar. “O ambiente visitado aqui ainda está intacto, não foi afetado pela ação antrópica. Cada centímetro quadrado no fundo do mar tem uma vida”, concluiu.

O instrutor de mergulho científico, Luiz Muri, pesquisou a corrente marítima por quatro meses.

Dedico essa matéria ao mergulhador Leandro Pereira Rodrigues, que além de sugerir essa pauta, contribuiu com as fotos veiculadas na edição. Ele nos deixou no dia 24 de novembro, mas deixará sempre saudades. Vai em paz meu amigo.
Alissandra Mendes

INCLUIR NO CAMPO

UM DESAFIO QUE O ESPÍRITO SANTO ENFRENTA

O governo do estado do Espírito Santo por meio das secretarias de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca e da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos acaba de lançar uma estratégia para superar a situação de pobreza extrema em que vivem mais de 50 mil pessoas no campo, a esta estratégia o governo deu o nome de "Incluir no Campo".

“

O NOSSO OBJETIVO É LEVAR OS BENEFÍCIOS A TODAS ELAS, ENTRE ELES A BOLSA CAPIXABA, QUE HOJE JÁ BENEFICIA APROXIMADAMENTE 10 MIL FAMÍLIAS NO ESTADO.”





Para ter mais informações sobre esta estratégia conversamos com o secretário de estado de Assistência Social e Direitos Humanos Rodrigo Coelho.

Revista SAFRA ES: secretário, no que consiste a estratégia Incluir no Campo?

Secretário Rodrigo Coelho: antes de mais nada é preciso ressaltar que o governo do estado, por solicitação do governador Renato Casagrande e visando construir uma parceria nacional com o Programa Brasil Sem Miséria implantou o Programa Incluir, que visa superar a condição de extrema pobreza em que vivem nossos irmãos e irmãs capixabas.

Para isso disponibilizou o co-financiamento de até 187 equipes formadas por um assistente social, um psicólogo e apoio administrativo para acompanhar especificamente as famílias em situação de pobreza extrema e referenciá-las ao CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) mais próximo de sua casa para que esta família tenha acesso a todos os serviços públicos aos quais tem direito e todas as oportunidades que possam ser promotoras de sua emancipação.

A secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos, em parceria com os municípios e com o Conselho

Estadual de Assistência Social, elaborou um protocolo de atendimento específico para o acompanhamento dessas famílias e também reconhece que não tem as condições de oferecer todas as oportunidades e dar acesso aos serviços públicos sem uma forte articulação com as demais secretarias e políticas públicas. Neste contexto, em parceria com a Seag, desenvolveu o “Incluir no Campo” com o objetivo de oferecer estas oportunidades à população em extrema pobreza que vive no campo.

SAFRA: quantas famílias serão beneficiadas com esta estratégia?

Rodrigo Coelho: segundo o Censo 2010, realizado pelo IBGE, o Espírito Santo tem mais de 56 mil pessoas vivendo em condição de pobreza extrema no campo, o que nos faz estimar que existem mais de 14 mil famílias. O nosso objetivo é levar os benefícios a todas elas, entre eles a Bolsa Capixaba, que hoje já beneficia aproximadamente 10 mil famílias no Estado.

SAFRA: no campo, como fazer para ter acesso ao Programa?

Rodrigo Coelho: Para ter acesso ao Programa Incluir a família precisa estar cadastrada no Cadastro Único para programas sociais do governo federal, o que pode ser feito no CRAS mais próximo de sua residência. Para conseguir chegar a essas famílias, aproximamos os técnicos dos CRAS aos técnicos do Inca-



É PRECISO TER SENSIBILIDADE E ATENÇÃO ÀS PESSOAS DO JEITO QUE ELAS PRECISAM, SEM IGNORAR A SUA CULTURA E SUAS TRADIÇÕES E É EXATAMENTE POR CONSIDERÁ-LAS QUE CONSTRUÍMOS ESTA ESTRATÉGIA.”

per no Estado, visando somar as experiências e conseguir chegar e acompanhar estas famílias. Assim poderemos oferecer as oportunidades que as referidas famílias tiverem necessidade especificamente.

SAFRA: como foi identificada a necessidade de uma estratégia diferenciada para ser aplicada no campo?

Rodrigo Coelho: a vida no campo não é do mesmo jeito que na cidade. Oportunidades que são eficientes na cidade, podem não ter a mesma eficiência no campo. É preciso ter sensibilidade e atenção às pessoas do jeito que elas precisam, sem ignorar a sua cultura e suas tradições e é exatamente por considerá-las que construímos esta estratégia.

SAFRA : o Incluir no Campo trabalha a Inclusão Produtiva?

Rodrigo Coelho: o papel da SEAG é exatamente o de oferecer um pacote de serviços que permita a inclusão produtiva das famílias acompanhadas pelo programa.

SAFRA: no campo, qual é a estratégia usada para que as crianças não tenham o mesmo destino de pais que se encontram em situação de vulnerabilidade social?

Rodrigo Coelho: dentre os serviços públicos ofertados a estas famílias está uma série deles voltada à primeira infância e para as crianças e adolescentes de maneira geral, por isso o governo federal criou a “Ação Brasil Carinhoso”, que oferece transferência de renda especial para famílias que tem crianças e adolescentes de até

15 anos, disponibilizou vitamina A nos postos de saúde e também disponibilizou mais vagas nas escolas. A educação é o caminho para que não se repitam as realidades de extrema pobreza nas famílias. Pesquisas apontam que quanto menor a escolaridade, maior a probabilidade da família viver em situação de pobreza extrema.

Rodrigo Coelho nasceu em 10 de outubro de 1976, em Bom Jesus do Norte. Filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT) desde 1999, único partido ao qual se filiou, Rodrigo concorreu, no ano de 2000, às eleições municipais de Bom Jesus do Norte ao cargo de vice-prefeito, formando chapa com Toninho Gualhano (então no PSB), obtendo 15% dos votos. Em 2001, representou contra o município de Bom Jesus do Norte no Ministério Público do Trabalho, solicitando a realização do primeiro concurso público no município, que foi realizado a partir de então. Em 2003, tornou-se assessor parlamentar do Deputado Estadual Carlos Casteglione (PT-ES).

No ano seguinte, formou nova chapa como candidato a vice-prefeito de Bom Jesus do Norte, desta vez compondo com a candidata a prefeita Daisy Batista (PSDB) e obtiveram 47% dos votos.

Coordenou as campanhas de reeleição do Deputado Estadual Carlos Casteglione (PT-ES), em 2006, e sua eleição para prefeito de Cachoeiro de Itapemirim em 2008, uma vitória histórica, que deu a Casteglione 49,6% dos votos do município.

“

EM JANEIRO DE 2011, RODRIGO COELHO ASSUMIU A SECRETARIA DE ESTADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS, FUNÇÃO QUE EXERCE ATUALMENTE.

Tornou-se, em janeiro de 2009, Secretário Municipal de Governo de Cachoeiro de Itapemirim. Dentre outras atividades, coordenou o Orçamento Participativo, reestruturou a Defesa Civil Municipal e implantou o Escritório de Gestão de Projetos Prioritários (EGPP).

Deixou a pasta em março de 2010 para candidatar-se ao cargo de Deputado Estadual, obtendo 20.109 votos e tornando-se o primeiro suplente da coligação (PT-PMDB-PSB), sendo o 23º deputado mais votado do Estado com votos em 71 municípios.

Em janeiro de 2011, assumiu a Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho e Direitos Humanos, função que exerce atualmente.

Fonte: assessoria do secretário



VENHA CONFERIR OS LANÇAMENTOS MUNDIAIS FORD NA DICAUTO

Aproveite e faça um test drive em Guaçuí.



Antes de fazer qualquer negócio, consulte a Dicauto.
BR 482, Km 95. Tel.: (28) 3553 1415 - Guaçuí-ES





BOAS NOTÍCIAS PARA A COLAGUA

Uma das maiores cooperativas de leite do sul do Espírito Santo, a Colagua, passou por momentos difíceis nos últimos meses. Ela chegou ao ponto de quase fechar as portas. Funcionários de aviso prévio, produtores sem receber pelo leite que enviavam e um rombo de mais de R\$ 4 milhões, investigado pelo Ministério Público do Estado (MPES).

No entanto, após trocas do Conselho Administrativo e a busca por parcerias com órgãos consolidados, veio do intercooperativismo a solução para salvar a cooperativa de laticínios de Guaçuí de uma crise sem volta. Hoje, metade do leite recebido dos produtores é revendido para a Veneza, cooperativa do Norte do Estado, que futuramente pretende implantar novos recursos na região do Caparaó para espantar de vez o fantasma de uma falência.

A crise na Colagua atingiu seu pico, em março de 2012, quando publicamente vieram à tona muitas irregularidades administrativas, oriundas de uma denúncia feita ao MPES, no final de 2011. No início deste ano, um grupo de cooperados formou uma comissão que apurou um déficit de quase cinco milhões de reais, que incluía pendências com bancos, cooperados, INSS, FGTS, Imposto de Renda e outros impostos.

Com a crise instaurada começaram a surgir problemas maiores. Os mais de 16 produtos ofertados pela cooperativa deixaram de ser entregues no mercado local e também estadual, pois a cooperativa atendia o norte fluminense e parte da região de Minas Gerais. Isso gerou forte insegurança na economia local.

Os primeiros sinais de recuperação começaram a aparecer recentemente. A coleta de leite que era

de 10 mil litros/dia, agora já está em 18 mil, mesmo em um período de seca o crescimento foi de 80%, em oito meses. Os funcionários saíram do aviso prévio e os produtores voltaram a receber. A dívida ainda não foi totalmente quitada, mas timidamente o medo de uma nova crise vai embora.

Recuperação

O atual presidente da Colagua, Burthom Moreira de Oliveira, atribui a recuperação da cooperativa à aliança firmada com órgãos estaduais e federais. “A Colagua se aliou a entidades organizadas, como a Seag, Aderes e o Sebrae em busca de acompanhamento profissional que pudesse ajudar na reestruturação da cooperativa”, ressalta.

Quem também ajudou bastante a cooperativa foi a Organização das Cooperativas Brasileiras do Espírito Santo (OCB/ES). Por meio de estudos, mostraram a necessidade de controlar a gestão das informações internas, e realizou um trabalho

C
D
CO
AP
A C
ERA
DIA,
18 M
PERÍO
CRESC
80%, EM



OS PRIMEIROS SINAIS
DE RECUPERAÇÃO
COMEÇARAM A
APARECER RECENTEMENTE.
A COLETA DE LEITE QUE
DE 10 MIL LITROS/
AGORA JÁ ESTÁ EM
MIL, MESMO EM UM
PERÍODO DE SECA O
CRESCIMENTO FOI DE
MAIS DE OITO MESES

para otimizar a produção. “Fizemos um diagnóstico setorial para verificar qual era a necessidade e o que cada setor da cooperativa podia contribuir para a melhoria dos processos internos. Feito isso, apresentamos para o conselho em reunião específica para este fim e, então, montou-se um plano para atingir as metas ali estabelecidas”, explicou o analista técnico da OCB/ES, Samuel Lopes Fontes.

Até para os funcionários a mudança foi visível, como relata o embalador de produtos José Faria, de 42 anos. “Todos aqui ficaram muito satisfeitos com o avanço conquistado nos últimos meses. Retomamos os nossos empregos e assim podemos garantir o futuro de nossas famílias, sem a preocupação de ser mandado embora”, disse.

Cooperados

Os cooperados tiveram parcela fundamental na reestruturação da Colagua. Aos poucos eles retornaram e com isso voltou também a confiança dos pecuaristas. Atualmente são 330 cooperados ativos, porém a cooperativa já chegou ter mais de 600 em seu quadro. Muitos deles nunca desistiram.


Mesmo diante da crise, Paulo Viana, 83 anos de idade, que por 54 entregou leite à Colagua, viu os problemas enfrentados como um conjunto de altos e baixos, onde a sobrevivência da entidade foi determinada por seus colaboradores. “A presença da cooperativa é muito importante. Ela é um ponto de apoio para aqueles que são associados receberem um preço justo pelo leite. Por isso vale a pena insistir pela recuperação”, disse.

Intercooperação

O sexto princípio da filosofia cooperativista foi de onde veio a saída para os principais problemas da Colagua. Por meio de um contrato com a Veneza, que compra 50 % do leite, é possível manter em dia os salários dos funcionários e o repasse aos cooperados.

Para o vice-presidente da Veneza, Darli Viera, o acordo foi de grande importância. “Esse contrato preserva a continuidade e a existência da Colagua. Toda cooperativa tem um compromisso social com a sociedade, estamos apenas possibilitando que ele seja resgatado. Isso valoriza as propriedades rurais do município e a economia familiar”, disse.

Mesmo diante de um processo de recuperação financeira, a cooperativa faz planos para um futuro promissor. Os próximos passos incluem um filial da Veneza na região para dividir com a Colagua a produção de laticínios. “Foi feito um contrato de parceria e num futuro próximo as duas vão trabalhar simultaneamente em Guaçuí. Com isso, a cooperativa garante o pagamento dos cooperados”, disse Darli Viera.



O atual presidente da Colagua, Burthon Moreira de Oliveira, atribui a recuperação da cooperativa à aliança firmada com órgãos estaduais e federais.

PROJETO NA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE PRETENDE FORTALECER A CRIAÇÃO DE OVINOS

POR SANDRO REIS,

PRODUTOR RURAL, ENGENHEIRO AGRÔNOMO, MESTRE EM HIGIENE VETERINÁRIA E PROCESSAMENTO TECNOLÓGICO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL, PROFESSOR DA FACULDADE REDENTOR, GERENTE INDUSTRIAL DA CAVIL, CONSULTOR TÉCNICO E PROPRIETÁRIO DA EXTRAIR · ÓLEOS NATURAIS.

Os ovinos, mais conhecidos popularmente como carneiros, foram uma das primeiras espécies de animais domesticadas pelo homem. A sua criação possibilitava alimento, principalmente pelo consumo da carne e do leite, e proteção, pelo uso da lã, fibra que servia como abrigo contra as intempéries do ambiente.

A ovinocultura brasileira passou por transformações desde a década de 1990. O aumento do poder aquisitivo, a abertura do comércio internacional e a estabilidade monetária trouxeram um cenário favorável para o desenvolvimento da atividade, cenário propício para reestruturação da cadeia produtiva ovina.

Atualmente o país possui 15,5 milhões de cabeças ovinas distribuídas por todo seu território, porém, concentradas em grande número no estado do Rio Grande do Sul e na região nordeste. A criação ovina no Rio Grande do Sul é baseada em ovinos de raças de carne, laneiras e mistas, adaptadas ao clima subtropical, onde se obtém os produtos lã e carne. Na região nordeste os ovinos pertencem a raças deslanadas, adaptadas ao clima tropical, que apresentam alta rusticidade e produzem carne e peles (IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2005). Destaca-se também o crescimento da criação ovina nos estados de São Paulo, Paraná e na região centro-oeste, regiões de grande potencial para a produção da carne ovina.

A produção de carne se tornou o principal objetivo da ovinocultura. Os preços pagos ao produtor elevaram-se

na última década, tornando a atividade atraente e rentável. O estímulo para a maior produção de cordeiros resultou no aumento do número de animais abatidos no Brasil. Atrelada a esses fatos, tem-se a comprovação, por parte dos criadores já na atividade, que pode-se ter uma renda até três vezes maior do que a criação de gado de corte, ou seja, o lucro com a criação de ovinos, em uma área de mesmo tamanho, pode ser até três vezes maior que a criação de gado.

O Brasil pode se beneficiar do aumento da demanda de carne ovina pelos países importadores. O aumento do rebanho nacional, o incremento da oferta de animais jovens para abate e o fortalecimento da cadeia produtiva através da organização de produtores são desafios a serem alcançados para que o país possa exportar a carne ovina para países de maior consumo.

Atendendo por essas oportunidades, um grupo de produtores rurais da região Noroeste Fluminense, liderados pelo General da Reserva e Professor Dr. Umberto Andrade, com o apoio do SEBRAE-RJ, resolveram investir na produção de ovinos e com o apoio financeiro da FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa do Estado do RJ), adquirido através de um Edital de Inovação Tecnológica, estão criando cinco unidades demonstrativas de criação de ovinos.

As unidades demonstrativas serão construídas em propriedades rurais de cinco municípios da região noroeste fluminense: Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, São José de Ubá, Santo Antônio de Pádua e Cambuci, onde a unidade demonstrativa será construída na área de produção do IFF – Campus Bom Jesus, que servirá também para treinamento dos futuros técnicos e produção de futuras matrizes para o projeto.

O projeto proposto disponibilizará, para o produtor parceiro, toda a estrutura para a construção da unidade demonstrativa composta de: um reprodutor da raça Dorper registrado, 50 matrizes da raça Santa Inês registra-

das, todo o material para a construção de 50 piquetes de cerca elétrica, material de irrigação, adubo, sementes de capim e uma roçadeira elétrica.

Atualmente já foram adquiridos os reprodutores (total de cinco) que se revezarão entre as unidades demonstrativas construídas. Tais reprodutores são registrados e provenientes de embriões importados da África do Sul, o que comprova o investimento mais que necessário, em genética de ponta, principalmente para uma região que é carente neste aspecto.

Toda a assessoria técnica do Projeto ficará a cargo da Dra. Karine da Vet Exames, coordenada pelo Técnico do SEBRAE/RJ Zequinha Cosendei. Para isso, Dra. Karine contará com uma “arma” também fomentada pela FAPERJ, o Vetmóvel, veículo criado com o intuito de ser utilizado como um laboratório móvel, atendendo o produtor in loco. O Vetmóvel é composto por microscópios para a realização de exames de fezes, com o intuito de identificar e quantificar vermes que atacam os ovinos, ultrassom para exames obstétricos, analisador de qualidade do leite, para leite de cabra, além de equipamentos cirúrgicos.

O objetivo principal do projeto é criar mais uma alternativa de renda para o pequeno produtor rural da região noroeste fluminense e além disso, aumentar o número de animais comercializados por mês, de forma que grandes frigoríficos tenham interesse em adquirir estes animais para abate, facilitando o fechamento de uma carga com um número considerável de animais, tornando viável o transporte e comercialização para os grandes centros. Mais informações com o Grupo Extrair – Projetos e Treinamentos – (22) 9832-5491.

Reprodutores registrados da raça Dorper em quarentena na área de produção IFF - Campus Bom Jesus do Itabapoana - RJ



Até 15 Anos de Garantia
Pronta Entrega
Preços competitivos
Ecologicamente Correto



TORABRAS

TRATAMENTO DE MADEIRAS EM AUTOCLAVE



Eucalipto Tratado
Estacas - Mourões
Esteios para curral
Engradamentos

Postes até 12 metros
Dormentes Tratados
Quiosques / Dek
Madeiras para galpões

Agora também
Reguas para Curral,
Cochos e Porteiras!



www.torabras.com.br

Telefax: 28 3521-2055 / Cel.: 28 9917-2000

Rod. Cachoeiro X Muqui, s/nº - Bairro Aeroporto (Ao lado da garagem Costa Sul) - Cachoeiro de Itapemirim - ES



O MELHOR DA GENÉTICA GIROLANDO, LOGO ALI!

“SÍTIO DOS SONHOS - GIROLANDO JGG - POR ROBERTSON VALLADÃO DE AZEREDO, ENGENHEIRO AGRÔNOMO.

MAIS DO QUE UM SONHO, O PROPRIETÁRIO, DR. WESLEY LOUZADA TEM UM PROJETO ousado, em parceria com os mais renomados produtores de gado Girolando do Brasil

Qual produtor de leite não sonha ter um rebanho composto só de vacas saudáveis, de alta produção de leite e que produzam filhas ainda melhores do que ela?

Há na bíblia, uma passagem interessante (Gênesis 30), um importante personagem da história do povo hebreu,

o qual, para casar com a moça que gostava, teve que trabalhar 14 anos para o pai dela. Nesse período, o sogro prosperou muito, por causa do trabalho dele. Tanto, que quando ele quis ir embora, o sogro não deixou e pediu que ele ficasse mais. Ele, então, pediu como salário, todos os animais pretos, malhados ou com manchas. A seu modo, através de cruzamentos, o que ele fez foi provocar o nascimento de animais mestiços, mais resistentes e mais produtivos.

Milhares de anos depois, o homem desenvolveu técnicas de manipulação das características genéticas, de modo que também podemos escolher como será o indivíduo que ainda não nasceu. No caso da produção de leite, o que realmente importa nos cruzamentos, é a obtenção de vacas mais precoces, que produzam mais leite, por mais tempo e que sejam mais resistentes aos parasitas e às doenças.

Isso pode ser feito, partindo-se das vacas que se tem hoje no rebanho, utilizando touros melhoradores, provados pelas Centrais de Inseminação. Mas esse processo pode ser muito

mais rápido, se forem utilizadas também vacas de alta produção. Dessa forma, as filhas vão carregar a genética da mãe e do pai, com chances muito maiores de serem boas produtoras de leite e satisfazerem às outras características que se espera de uma boa vaca. A esse processo, chamamos Melhoramento Genético.

Esses cruzamentos podem ser feitos através da monta natural, da inseminação artificial, da fertilização “in vitro” e da Transferência de embriões.

É fato que quase todo produtor de leite, vez ou outra, compra vacas de outros produtores, mas a maior parte das vacas que estão no curral, no dia-a-dia, nasceu ali mesmo, na sua propriedade. No final das contas, mesmo comprando alguns animais, cada produtor faz o seu próprio rebanho. Acontece, que nem todos fazem isso corretamente e, ao longo do tempo, acabam fazendo Pioramento Genético.

Para quem quer fazer a coisa certa, porém, o mais importante, é escolher bem as vacas e os touros com as características desejadas para produção de leite e que possam ser exploradas ao máximo, nas próximas gerações.

É aí que entra o “Sítio dos Sonhos – Girolando JGG”, uma pequena propriedade, localizada às margens do Rio Itapemirim, no distrito de Duas Barras (Coutinho) em Cachoeiro.

Mais do que um sonho, o proprietário, Dr. Wesley Louzada tem um projeto ousado, em parceria com os mais renomados produtores de gado Girolando do Brasil. A Girolando JGG foi a primeira fazenda a firmar parceria com a Rede Gado Bom1, criada por Evandro do Carmo Gui-

marães, um ex-diretor da Rede Globo, que pretende oferecer genética avançada aos produtores de leite, a partir das Fazendas do Basa, em Minas Gerais, de onde vieram vacas famosas das raças Gir Leiteiro e Girolando, como a “Máfia TE Fazenda Mutum” (foto), por exemplo, que produziu 8.260 Kg de leite. Ela é filha de Herdeiro de Brasília x Ucrânia 3R B. Monte.

Buscando o seu objetivo, o Dr. Wesley adquiriu outras fêmeas de “cabeceira”, em leilão das Fazendas do Basa, as quais já se encontram no Sítio dos Sonhos, oferecendo material para produção de embriões selecionados.

A ideia da Rede Gado Bom, segundo Wesley, é oferecer ao produtor de leite, o que há de melhor na genética do Girolando, seja em produção de leite, seja na composição genética, para que ele tenha garantia de poder formar um rebanho de alto padrão, a partir das fêmeas adquiridas da Girolando JGG.

Inseminação Artificial, Fertilização In Vitro e Transferência de Embriões

O produtor de leite já dispõe de ferramentas importantes para melhorar geneticamente o seu rebanho, usando tecnologia de ponta: A Inseminação Artificial é a mais conhecida e mais utilizada, permitindo a utilização de touros provados de qual-



ENTRE EM CONTATO:
- DUAS BARRAS
CACHOEIRO DE
ITAPEMIRIM-ES
WESLEY LOUZADA
(28) 8114 1182
GERALDO (28) 9935 1669

quer parte do mundo, selecionando o mais adequado, de acordo com as características que deseja melhorar em cada vaca (o que é impossível, quando se utiliza a monta natural). É uma técnica relativamente barata e de fácil adoção, podendo ser aplicada por qualquer pessoa da fazenda. Já a Fertilização in Vitro (FIV), consiste na aspiração de oócitos (óvulos ainda imaturos), diretamente do ovário das fêmeas, os quais completam a maturação em laboratório, onde são fecundados com o sêmen do touro desejado (que pode ser sexado para fêmea, por exemplo) formando embriões. Ali eles são selecionados e os considerados viáveis são implantados em vacas receptoras (barrigas de aluguel), que vão criar a bezerra com a carga genética escolhida.

Uma curiosidade que encontramos no Sítio dos Sonhos é a novilha Grisalha FIV do Basa - (Jaguar TE Gavião x Encantada TE de Brasília - a da esquerda, na foto) que nunca

pariu, mas já tem cinco filhas! Seus oócitos foram colhidos, maturados e fertilizados em laboratório e os embriões implantados em vacas receptoras.

A Transferência de Embriões (TE) é também conhecida e consiste na inseminação de uma fêmea escolhida, com um touro que possua as características desejadas e, depois da fecundação, os embriões já formados, são aspirados e implantados em "barrigas de aluguel" ou congelados para implante posterior.

A principal vantagem destas técnicas (FIV e TE), é que se consegue multiplicar muitas vezes a genética dos animais selecionados. Por exemplo: Somente com a inseminação artificial, o máximo que nós conseguimos é uma cria por ano, da nossa vaca. Com o uso da FIV ou da TE, nós podemos ter dezenas de filhas da mesma vaca, com diferentes touros em um ano.

"Esta é a proposta do Sítio dos Sonhos (Girolando JGG)", destaca Wes-

ley: "Oferecer ao produtor de leite, receptoras prenhes com embriões FIV originados das vacas do próprio Sítio dos Sonhos, com os melhores touros do país. Além da procedência garantida e o elevado potencial genético para produção de leite, o produtor leva junto uma base genética sólida para a formação do seu rebanho."

Do sonho à realidade

O projeto prevê que em 2013, já estarão disponíveis cerca de 100 animais para venda. Os primeiros frutos deste trabalho já podem ser vistos, como nas fotos a seguir Felisberta FIV do Basa (1/2 sangue, filha de Alazá da Cal x Bradley). Na foto da direita, duas fêmeas 5/8 HZ:

1- Leia matéria sobre a Rede Gado Bom e Fazendas do Basa na Revista Balde Branco de Setembro/2012 - www.baldebranco.com.br

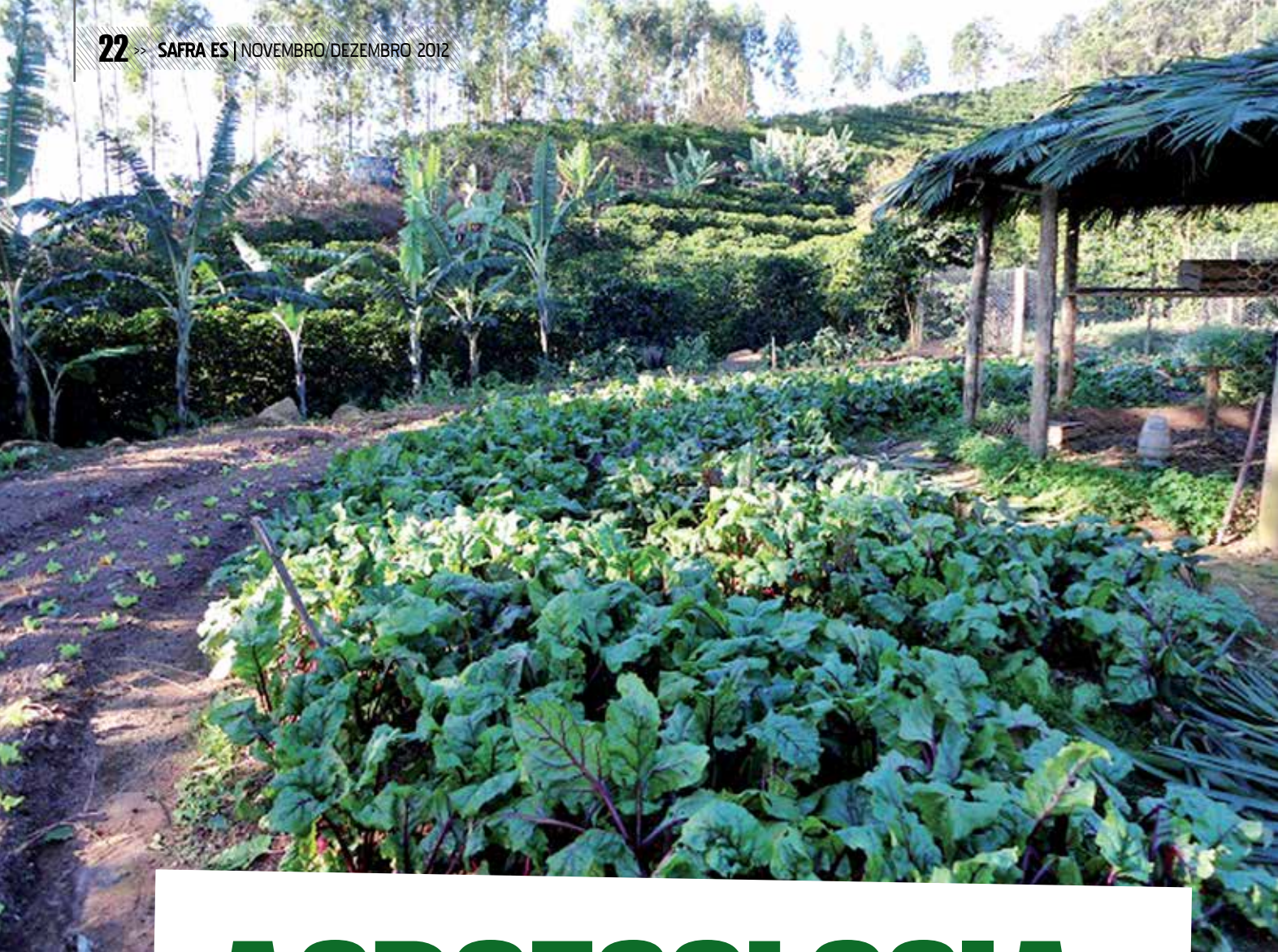
A **Selita** que mora
há tanto tempo no seu
agora vai cuidar dele.

coração,

Manteiga Selita Light*

*Baixíssimo
teor de
colesterol





AGROECOLOGIA E HABITAÇÃO

PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

AGRICULTORES FILIADOS AO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE IÚNA E IRUPI ESTÃO PRODUZINDO ALIMENTOS LIVRES DE AGROTÓXICOS E TENDO ACESSO AO PLANO NACIONAL DE HABITAÇÃO RURAL (PNHR) NOS DOIS MUNICÍPIOS



O PROJETO TEM DADO CERTO, EM IÚNA E IRUPI, E, POR ISSO, MAIS 12 UNIDADES ESTÃO SENDO IMPLANTADAS EM PROPRIEDADES DOS DOIS MUNICÍPIOS.

O programa Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais) foi iniciado nos municípios de Iúna

e Irupi, no ano passado, por meio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Espírito Santo (Fetaes) e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Iúna e Irupi. Ao todo, já são 20 unidades implantadas em propriedades de agricultura familiar dos dois municípios, com recursos do Banco do Brasil (BB) e Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e, agora, está sendo levado para outras 12 propriedades.

O objetivo do projeto é a produção de alimentos de forma sustentável, integrada com a criação de animais sem a utilização de qualquer agrotóxico. Resumindo, o programa é composto por um galinheiro montado no meio de uma horta – em forma de mandala, onde o estrume é utilizado como adubo para a plantação e, ao mes-

mo tempo, parte da própria produção da horta serve para alimentar as galinhas. O agricultor familiar que entra no programa adquire o kit composto de galinheiro, canos, bomba d'água e sementes. Além disso, ele recebe o acompanhamento de técnicos agrícolas.

O projeto tem dado certo, em Iúna e Irupi, e, por isso, mais 12 unidades estão sendo implantadas em propriedades dos dois municípios, sempre com o objetivo de produzir alimentos de alta qualidade, como explica a presidente do STR de Iúna e Irupi, Elizete Almeida de Abreu. E ela esclarece que a qualidade desses alimentos está chegando à merenda escolar dos municípios.

Merenda

O STR, que coordena o Pais na região, segundo sua presidente, trabalhou para que os alimentos produzidos chegassem à merenda escolar das escolas municipais, dentro do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). “Os

alunos estão recebendo alimentos saudáveis que não têm qualquer agrotóxico”, afirma. Segundo Elizete, o projeto é muito importante para a agricultura familiar e vem de encontro aos anseios do Sindicato em trazer a diversificação agrícola. “E isso está sendo possível com a chegada do Pais”, diz a presidente, que também destaca a importância da atuação dos técnicos agrícolas Lucas Brandão e José Agenor, para o sucesso do projeto.

E o técnico Lucas Brandão enfatiza que os municípios de Iúna e Irupi tem sido referência no Estado, dentro do programa. Segundo ele, isso acontece devido à atuação do Sindicato, que tem sido fundamental para o bom desempenho do projeto, e a dedicação dos agricultores, dentro de um espírito de associativismo e desenvolvimento sustentável.

COORDENADOR DO PROGRAMA DESTACA COMPROMISSO DOS AGRICULTORES

Em Iúna e Irupi, o programa Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais) é coordenado pelo diretor de Formação e Organização Sindical e Juventude do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Iúna e Irupi, Cleiton Gomes Moreira, que destaca o compromisso dos agricultores com o projeto. Ele enfatiza que boa parte das 20 famílias contempladas com o projeto, no ano passado, já está fazendo a venda dos produtos para as prefeituras, por meio do Programa Nacional de Alimentação

Escolar (Pnae), sob a coordenação do STR, em parceria com a Cooperativa da Federação de Associações Comunitárias de Iúna (Coofaci).

O diretor do Sindicato destaca que esta é uma oportunidade para as famílias buscarem outras fontes de renda, o que também deve acontecer com as outras 12 famílias que estão sendo contempladas com o projeto. “E o nosso objetivo é buscar outros mercados para os demais produtores, como as escolas da Rede Estadual e outras entidades”, afirma.

O agricultor familiar Leonardo da Silva Loze é um dos que foi contemplado com o Pais e foi um dos primeiros a ter o projeto implantado em sua propriedade. “Estou muito animado com programa e tenho me empenhado para a divulgar, porque tem me trazido benefícios”, afirma. Ele também destaca a importância da parceria com o Sindicato que, segundo disse, foi fundamental.

PROGRAMA DE HABITAÇÃO RURAL PASSA DE 100 UNIDADES

Outro projeto que vem sendo tocado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Iúna e Irupí é o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR). Segundo a presidente do STR, Elizete Almeida de Abreu, já está sendo implantada a segunda etapa do programa, nos dois municípios, que prevê a construção de 50 unidades habitacionais, na zona rural de Iúna e Irupí, por meio do Banco do Brasil (BB). Outras 50 unidades habitacionais, nos mesmos

moldes e dentro do mesmo programa, já estão confirmadas, por meio da Caixa Econômica Federal (CEF). Para participar do programa é preciso ser agricultor familiar e estar enquadrado nas normas do PNHR.

Na primeira etapa do programa, 11 unidades já estão em fase de acabamento, por meio da CEF. E, agora, estão sendo liberados R\$ 25 mil por unidade, para a compra de material de construção, o que é feito por etapas. Começando pela base

e indo até o telhado colonial, os recursos só são liberados conforme são terminadas as etapas anteriores. As casas possuem 72 metros quadrados, três quartos, banheiro, sala e cozinha conjugada, além de área de serviço coberta, com telha colonial, e fossa séptica por onde passa toda a água e esgoto que sai da casa, antes de chegar ao córrego ou rio que existir no local.

O PROJETO CONSISTE NA MONTAGEM DE GALINHEIROS E HORTAS INTEGRADAS E SUSTENTÁVEIS.



INCAPER NA COSTA RICA

PESQUISADORES PARTICIPAM DA 24ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA CIÊNCIA DO CAFÉ (ASIC)

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) participou da 24ª Conferência Internacional da Ciência do Café (ASIC), o maior evento mundial da ciência do café, realizado em San Jose, na Costa Rica, entre os dias 11 e 16 de novembro. Representantes de 38 países estiveram no evento, agregando conhecimento que pode ser aplicado na cafeicultura capixaba, dentre eles, os pesquisadores Romário Gava Ferrão, José Antônio Lani e Luiz Carlos Prezotti, do Incaper.

Na conferência, foram tratados diversos temas relacionados a toda cadeia cafeeira. O principal eixo do evento estava focado na sustentabilidade e todos os outros assuntos relacionados à produção, qualidade, indústria, eram abordados enfatizando esse aspecto. Um tema recorrente que chamou atenção dos pesquisadores do Incaper foram as pesquisas na área de saúde. O consumo do café está

sendo associado ao tratamento e prevenção de diversas doenças, o que demonstra a importância do grão não apenas restrita à área agrônômica, envolvendo estudos na saúde e em biotecnologia.

O pesquisador Romário Gava Ferrão contou sua percepção de que o mundo está apreciando cada vez mais o robusta. Com a ampla discussão sobre aquecimento global e a iminência de mudanças climáticas, o café conilon, por ser uma variedade mais rústica e com maior potencial de produção, pode ter um aumento do consumo mundial. “Esse interesse por tecnologia do café conilon beneficia o Espírito Santo que é o segundo maior produtor do mundo. Além de consolidar o trabalho do Incaper que está na vanguarda tecnológica das diferentes ciências do café conilon”, destaca o pesquisador.

Mais do que um intercâmbio de informações sobre a ciência do café, a

equipe do Incaper visitou propriedades de produtores para aprender sobre as técnicas de sombreamento, característica da cafeicultura considerada a mais sustentável do mundo, desenvolvida na Costa Rica. “O sombreamento é uma técnica que ainda não utilizamos no Brasil. Contudo, é interessante conhecê-la, pois é uma alternativa para o cultivo que minimiza os efeitos da exposição ao sol e que futuramente podemos aplicar no Espírito Santo”, comentou Romário.

O conilon capixaba também estava presente no Centro Agronômico Tropical de Investigación y Enseñanza (Catie), em que se encontra um dos maiores bancos de germoplasma de café do mundo, com 1800 acessos. Em visita ao Centro, os pesquisadores conferiram o conilon com um excelente desenvolvimento, o que mostra a sua facilidade de adaptação em diferentes localidades.



PALINI & ALVES, uma indústria jovem, com ideias inovadoras, muito fôlego e que fabrica produtos reconhecidos por produtores rurais e pelos mais modernos armazéns exportadores, no Brasil e no mundo.

Sendo a nossa tecnologia sem limites, o nosso crescimento segue a mesma filosofia, com grandes investimentos no parque industrial e na preparação dos nossos colaboradores. Esse comprometimento faz da **PALINI & ALVES** uma empresa sólida, para oferecer serviços e equipamentos que satisfazem os clientes mais exigentes.

PALINI & ALVES: há 33 anos produz equipamentos, atravessa fronteiras e conquista o respeito em todo o mundo.



PALINI & ALVES

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Tecnologia sem limites

www.palini.alves.com.br



CONHEÇA OS MELHORES CAFÉS DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Seis cafeicultores de Cachoeiro de Itapemirim foram premiados pela qualidade de sua produção. Eles ficaram com os primeiros lugares do 3º Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café, realizado pela prefeitura, e conquistaram prêmios em dinheiro que variam de R\$ 3 mil a R\$ 6 mil.

Na categoria conilon, receberam prêmios Jovandir José Felipe (1º lugar); Evaldo de Assis Bissoli (2º lugar) e Sergio Luiz Felipe (3º lugar). Na arábica, os prêmios ficaram com Arnaldo Pellanda (1º lugar); Ronaldo Pellanda (2º lugar) e Sergio Pellanda (3º lugar).

A solenidade de entrega dos prêmios ocorreu na noite do último dia 9 de novembro, na quadra de esportes de Jacu, em Burarama, e contou com a presença do prefeito de Cachoeiro, Carlos Casteglione, do secretário municipal de Agricultura e Abastecimento, José Arcanjo, e de produtores de café de várias partes do município.



Primeiros colocados levaram cheque de R\$ 6 mil para casa

Além de aplaudir os melhores, quem marcou presença pôde apreciar xícaras de blend – mistura de 70% de arábica e 30% de conilon, preparada com grãos produzidos pelos dois primeiros colocados no

concurso. “Nossos cafeicultores, entendendo a necessidade da melhoria da qualidade do café produzido em Cachoeiro, estão fazendo com que o município seja uma referência em cafés de alta qualidade”, disse.

PREVISÃO DE ANO COM AMOSTRAS AINDA MELHORES

No próximo ano, duas comunidades de Cachoeiro de Itapemirim vão receber equipamentos para a produção de café cereja descascado, o que promete conferir melhoras, ainda maiores, no produto. Mas segundo um dos jurados do concurso, responsável pelo processo de certificação e coordenador da assistência técnica da Cafesul, Tássio da Silva de Souza, os produtores já surpreenderam em 2012.

“Adotamos o protocolo do CQI (Coffee Quality Institute) norte-americano e verificamos que hoje o município já é um produtor de cafés finos. Alguns, que não tiveram a classificação tão boa, foram por falhas no processo de secagem. Os dois ganhos que a prefeitura está priorizando – qualidade e sustentabilidade – são duas características buscadas pelo mundo todo”, disse.

Confira quem foram os ganhadores!

Conilon:

- 1º lugar – Jovandir José Felipe
Boa Vista (São Vicente)
- 2º lugar – Evaldo de Assis Bissoli
Pacotuba
- 3º lugar – Sergio Luiz Felipe
Boa Vista (São Vicente)

Arábica:

- 1º lugar – Arnaldo Pellanda
Burarama
- 2º lugar – Ronaldo Pellanda
Burarama
- 3º lugar – Sergio Pellanda
Burarama

PRODUTORES DE NOVA SAFRA RECEBEM ALEVINOS DE TILÁPIA



Os produtores do assentamento Nova Safra, em Cachoeiro de Itapemirim, acabam de receber 3,6 mil alevinos para povoar os tanques redes instalados na comunidade. Com a me-

didá, a expectativa é que a comunidade já tenha tilápias em aproximadamente seis meses, para comercializar em feiras livres, para a alimentação escolar e para a iniciativa privada.

A novidade é fruto do empenho da prefeitura de Cachoeiro, que captou os tanques junto ao governo federal e instalou três deles em caráter experimental, na lagoa Bom Jesus. Além disso, a Secretaria Municipal de Agricultu-

ra e Abastecimento (Semag) buscou os alevinos no distrito de Rive, em Alegre, e os levou até o assentamento. Uma das metas da prefeitura é, futuramente, aumentar para 20 o número de tanques na lagoa, cada um com capacidade para cerca de 1,2 mil alevinos.

A ação faz parte do programa Cachoeiro Mais Aquicultura, que está sendo implementado pela prefeitura com o objetivo de permitir a diversificação da economia local, fortalecendo o cultivo de peixes, garantir a segurança alimentar e oportunidades de emprego e renda para os trabalhadores do município.

OUTROS PRODUTORES RURAIS TAMBÉM SERÃO ATENDIDOS

Além do povoamento dos tanques rede de Nova Safra, o programa também prevê a escavação de tanques em 25 propriedades rurais para a produção de tilápias. Nos próximos dois anos, a prefeitura pretende ampliar

o projeto e construir mais 50. "A ação de povoar propiciará a diversificação agrícola e a melhoria da renda das famílias", ressaltou o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento, José Arcanjo Nunes.

Interessados em criar peixes podem procurar a prefeitura

Os interessados em criar alevinos devem procurar a Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (Semag) para uma avaliação ambiental e técnica para a implantação de tanques. O atendimento é feito de segunda a sexta, das 7h às 13h, na sede do órgão, que fica à avenida Monte Castelo, 60, Independência (pátio do Fórum).

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA CURSO TÉCNICO DE AGROPECUÁRIA



Estão abertas as inscrições para cursar o ensino médio integrado ao profissionalizante em agropecuária, oferecido na Escola Família Agrícola (EFA) de Cachoeiro de Itapemirim. Os interessados podem procurar a unidade de ensino, que fica na Fazenda Experimental de Bananal do Norte, no distrito de Pacotuba, de segunda a sexta, das 8h às 17h, até dia 31 de dezembro.

Para se inscrever é preciso ter concluído o ensino fundamental, dar o nome e o endereço completo, o telefone e, caso o candidato tenha, um

e-mail para contato.

A escola é fruto de uma parceria entre a prefeitura de Cachoeiro, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes).



Cachoeiro, quem te ama tece e trabalha pra dar certo.

PROGRAMA RENOVA SUL CONILON É LANÇADO NO ESPÍRITO SANTO

FOTOS THIAGO GUIMARÃES/SECOM-ES



Renovar e revigorar as lavouras de café conilon em 28 municípios capixabas, localizados predominantemente na Região Sul. Este é o objetivo do programa Renova Sul Conilon, lançado dia 30 de novembro na Fazenda Experimental de Bananal do Norte/Incaper, em Pacotuba, Cachoeiro de Itapemirim. O programa, que irá beneficiar cerca de 20 mil famílias de agricultores de base familiar, totalizando 60 mil pessoas em sete mil propriedades, pretende praticamente dobrar a produção anual de café conilon da região, passando de 1,6 milhões de sacas para 3 milhões.

A iniciativa do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), também contribuirá para elevar a produtividade média

do café conilon da Região Sul do Estado de 25,0 sacas beneficiadas por hectare para 42,9 sacas até 2025.

Durante a ocasião, o governador Renato Casagrande reiterou a importância do café para a economia capixaba e destacou a necessidade de ampliar a produção do conilon na região Sul do Espírito Santo. “Nossas ações de Governo visam ao desenvolvimento equilibrado de todas as regiões do Espírito Santo e o atendimento aos segmentos mais vulneráveis da população capixaba, que, na área rural, são os agricultores familiares”, falou Casagrande. Ele também disse que o Renova Sul Conilon foi criado para dar dinamismo à atividade cafeeira na região Sul a fim de equiparar seu índice de produção à média estadual.

Para o secretário da Agricultura, Enio Bergoli, o Governo do Estado tem colocado os investimentos em agricultura na pauta de prioridades e

o lançamento deste programa confirma essa preocupação. “As metas do Renova Sul Conilon são arrojadas e, com as diversas parcerias, vamos conseguir alcançar o objetivo de elevar a produtividade do conilon ao índice de 43 sacas por hectare nos municípios de abrangência do programa”, considerou o secretário. “O conilon é ferramenta importante para o desenvolvimento equilibrado do Estado, pois está presente na maioria dos municípios, sendo a principal atividade econômica capixaba”, concluiu.

Para o diretor-presidente do Incaper, Evair Vieira de Melo, o Programa Renova Sul Conilon é uma ação que vai ao encontro do Planejamento Estratégico do Governo do Espírito Santo, que estabelece como focos prioritários de ação o atendimento aos segmentos mais vulneráveis da população e o desenvolvimento regional equilibrado. “O Incaper vai atender amplamente aos produtores com ações de transferência de tecnologia, como dias de campo, visitas técnicas, publicações, demonstrações de poda e irrigação, unidades demonstrativas, cursos, entre outras atividades, além da distribuição de estacas, mudas e sementes. As ações de assistência técnica e extensão rural aos cafeicultores beneficiados irão ajudar a desenvolver ainda mais a atividade de maior poder de geração de empregos e distribuição de renda do Espírito Santo, que é a cafeicultura”, ressaltou Evair Vieira de Melo.

De acordo com o coordenador Estadual do Programa de Cafeicultura do Incaper, Romário Gava Ferrão, o Renova Sul Conilon pretende proporcionar a evolução alcançada nas regiões Nordeste e Noroeste do Espírito Santo no cultivo do conilon aos municípios da Região Sul. “No Sul, encontra-se 23% da área do café conilon

lon plantado no Estado. No entanto, a produtividade média da região é 30% inferior à média do Espírito Santo, que é de 35 sacas por hectare. Por meio de pesquisa, fomento e transferência de tecnologia aos agricultores de base familiar, esperamos

incrementar mais rapidamente a cafeicultura da região”, afirmou Romário.

Na ocasião, houve a entrega de estacas, mudas e sementes para produtores rurais. Também ocorreu a assinatura da concessão de uso dos equipamentos para implantação de

um centro de apoio à certificação e produção de cafés de qualidade superior (sala de provas) na Escola Família Agrícola (EFA), localizada no município de Castelo. Ao todo, serão cinco centros na região que abrange o Renova Sul Conilon.

PRODUTORES RECEBEM O RENOVA SUL COM BOA EXPECTATIVA

Cerca de 500 produtores de diversos municípios do Espírito Santo estiveram presentes no lançamento do Renova Sul Conilon e mostraram-se bastante satisfeitos com a iniciativa. “Estou com boa expectativa em relação a esse programa, pois há muita gente em nossa comunidade que precisa renovar a lavoura de café”, afirmou o agricultor Reinaldo Vilela da Silva, da comunidade Oriente, em Jerônimo Monteiro.

O agricultor do mesmo município, da comunidade de Vista Alegre, Antonio Cezar Demartini Landi, que já trabalha com ações de renovação de lavoura, afirmou que, após a utilização das tecnologias recomendadas pelo Incaper, sua produção de conilon aumentou de 20 a 30 sacas para 120. “Vale a pena investir em ações de renovação do conilon, pois



O governador do Espírito Santo Renato Casagrande.

melhora a produção e qualidade do produto”, disse Antonio.

Os agricultores do município de Anchieta também se apresentaram otimistas em relação ao lançamento do Renova Sul Conilon. “Temos sempre que buscar o melhor. Já possuímos lavoura de conilon e, se houver uma variedade melhor, nós queremos plantar em nossa propriedade”, afirmou o Presidente da Associação de Agri-

cultores e Agricultoras Familiares do Vale Corinaíba, de Anchieta.

O agricultor da mesma comunidade, Jonas Pereira Coutinho, disse que o lançamento do Renova Sul Conilon contribuiu para obter novos conhecimentos na área da cafeicultura. “O mercado nos exige, cada vez mais, qualidade. Por isso, temos que acompanhar as novas tecnologias recomendadas nessa área pelo Incaper”, disse Jonas.

SERRALHERIA São Miguel

Esquadrias de alumínio e ferro - Estruturas metálicas
Janelas - Armários - Vidros - Espelhos e Box Blindex

Comercial
3553-1937
Celular
9885-7335
Residencial
3553-3273



Sebastião Ramos (Fofim)

Forro PVC
Toldo
Divisória



FELIZ
NATAL!



Rua Romualdo Lobato, 155 (próximo ao Palhense) - Guaçuí-ES

ações do programa e municípios beneficiados

Entre as principais ações do programa, destacam-se a pesquisa científica, transferência de tecnologias recomendadas pelo Incaper aos produtores; prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural aos agricultores cadastrados; capacitação de cafeicultores e técnicos; disponibilização de sementes, estacas e mudas de variedades superiores recomendadas pelo Incaper e oferta de linhas de crédito rural adequados às diversas modalidades de agricultores.

As ações do programa serão implantadas em 28 municípios capixabas, localizados ao Sul do Estado, totalizando uma área aproximada de 70 mil hectares. Os municípios envolvidos no programa são: Afonso Cláudio, Alegre, Alfredo Chaves, Anchieta, Apiacá, Atilio Vivacqua, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Castelo, Conceição do Castelo, Guarapari, Iconha, Itapemirim, Jerônimo Monteiro, Laranja da Terra, Marataízes, Mimoso



O secretário de Agricultura do estado, Enio Bergoli.

Sul, Muniz Freire, Muqui, Piúma, Presidente Kenedy, Rio Novo

Sul, São José do Calçado, Serra, Vargem Alta, Viana e Vila Velha.

CAFEICULTURA NO ESPÍRITO SANTO

A cafeicultura é a atividade de maior poder de geração de empregos e distribuição de renda no Espírito Santo. Está presente em todos os municípios, à exceção de Vitória. O Estado é o segundo maior produtor brasileiro de café, destacando-se por deter cerca de 80% da produção de café conilon do país, que, segundo a última estimativa oficial, deve alcançar neste ano a produção de, aproximadamente, 9,7 milhões de sacas. O conilon é cultivado em cerca de 40 mil propriedades, sendo 73% de economia familiar. Seu cultivo se distribui em 64 dos 78 municípios do Estado, onde é considerado o principal sustentáculo econômico.

Fonte: site da Seag



APOSENTADORIA VERDE

PLANTAR ÁRVORES PODE SER UM BOM NEGÓCIO. É IMPORTANTE SE INFORMAR SOBRE OS ALTOS RISCOS QUE ENVOLVEM A ATIVIDADE.

KATIA QUEDEVEZ

✉ safraes@gmail.com

Garantir um futuro tranquilo e depender o menos possível da previdência do governo é mais do que sonho para qualquer produtor rural. Depois de uma trajetória inteira de trabalho pesado, nada mais que merecido do que usufruir de uma aposentadoria segura. De olho nisso, muitos produtores chegaram a conclusão de que plantar árvores é uma boa opção para investir e ter uma renda garantida no futuro, sem contar com os benefícios ao meio ambiente, além de evitar o desmatamento das florestas. Mas é muito importante, antes de fazer qualquer investimento, buscar informações detalhadas sobre cada plantio. Afinal, o que poderia ser sonho pode passar a ser frustração.

O setor florestal brasileiro movimentou mais de US\$ 40 bilhões de dólares (75 bilhões de reais) por ano. A grande demanda e a pequena oferta apontam para um mercado altamente atrativo para investimentos, portanto, plantar árvores pode realmente ser um bom negócio.

O consumo no Brasil é de 300 milhões de metros cúbicos de madeira, ao ano, e ape-

nas 30% vem do reflorestamento. Com as exigências rigorosas quanto à certificação de procedência e a pressão para a redução do corte de árvores nativas, o setor de reflorestamento cresce muito e atrai investidores.

Reflorestar pode ser uma atividade lucrativa, mas nem sempre árvores que apresentam bom desempenho em uma determinada região têm o mesmo resultado em outra. Cada região tem suas peculiaridades e é imprescindível buscar informação técnica específica para obter o sucesso pretendido.

O mogno, por exemplo, considerado “ouro verde” devido ao alto valor comercial, foi o responsável pela devastação das áreas indígenas da floresta amazônica. Hoje, considerado em extinção, é proibida a sua retirada da floresta. Apenas as árvores de plantio autorizado podem ser comercializadas. E a demanda é altíssima, tanto no mercado interno como externo. Também bastante procurado para plantio, outro tipo de mogno, o africano, de acordo com especialistas, tem se mostrado ainda mais resistente que o mogno brasileiro.



Mogno africano: a árvore é mais resistente ao ataque de pragas

Costa do Marfim, Angola, Nigéria, República dos Camarões, Gabão e Congo são os principais países onde ocorre em estado espontâneo o mogno africano, ótima alternativa de plantio para silvicultores nacionais. Mas quem conta com espaço ocioso em um sítio, chácara ou fazenda também pode adequar o cultivo da árvore, cuja madeira é parecida com a do mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla*), que tem derrubada proibida por lei federal.

Entre as quatro espécies conhecidas pela denominação genérica de mogno africano, a *Khaya ivorensis* é a que tem apresentado melhor desenvolvimento, seguida da *Khaya antoteca* e pela *K. grandiflora*. Apesar de contar com bom

crescimento, a *Khaya senegalensis* esgalha bastante e não conta com fuste (tronco) reto, aspectos que interferem no uso da madeira.

Em 1976, cinco exemplares da *Khaya ivorensis* cultivadas na sede da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, chamaram a atenção pelo crescimento, altura e diâmetro atingidos. Mas as primeiras sementes do mogno africano só foram produzidas no país em 1989, permitindo que agricultores locais iniciassem a difusão do plantio da espécie.

Com desenvolvimento mais vigoroso e abundante, a *Khaya ivorensis* tomou, em alguns casos,

áreas onde já havia sido plantado mogno brasileiro no Pará. Atualmente, estima-se em torno de um milhão de árvores somente na Amazônia, a maioria em território paraense. Parte desse volume é usada em sistemas agroflorestais, ao lado de cacaueiros e cupuaçuzeiros.

Das terras do Pará, a plantação se espalhou também para o centro-sul do país, chegando a Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Em solo mineiro, onde o cultivo da espécie começou há cerca de seis anos, avançou sobre terrenos anteriormente ocupados por parreirais.

De fuste retilíneo – característica importante para uma espécie ma-

deixeira —, o mogno africano ainda leva vantagem sobre seus pares que pertencem à mesma família Meliaceae, como o próprio mogno brasileiro, o cedro (*Cedrella odorata*) e a andiroba (*Carapa guianensis*). Também fornecedoras de madeira de qualidade, essas espécies são, no entanto, mais vulneráveis ao ataque da broca das ponteiros (*Hypsipyla grandella*), favorecendo a emissão de ramos laterais e tornando o tronco curto, o que faz com que os exemplares percam valor como produto madeireiro.

O investimento em mogno é de fato alto e deve ser acompanhado por um técnico, para que seu retorno futuro seja garantido. Mas, ao contrário da Amazônia, de onde grande parte da madeira nobre sai do país contrabandeada, o mogno está sendo plantado em Minas sob a tutela do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) e do Instituto Estadual de Florestas (IEF) em

áreas de reflorestamento. A autorização dos órgãos governamentais permite o corte legal e a exportação da madeira para a Europa e Ásia.

A valiosa madeira mogno está sendo cultivada no município de Pirapora, às margens do Rio São Francisco, região produtora de uvas do norte de Minas Gerais. Cresce rápido, e agricultores já a veem como futura fonte de lucro. O agricultor Antônio Serrati, afirma que em apenas 10 anos, é possível ter lucro de aproximadamente R\$ 5 milhões, com apenas um hectare plantado. “Se estimarmos, por baixo, o preço do mogno no mercado internacional em R\$ 5 mil o metro cúbico, plantando apenas 625 árvores em um hectare teremos, em apenas 10 anos, um lucro de R\$ 5 milhões. É uma verdadeira aposentadoria verde”, diz Serrati.

O desenvolvimento do mogno do norte de Minas Gerais está surpreendendo até mesmo os agricultores da

região amazônica. Técnico ambiental especializado na elaboração de projetos de reflorestamento de madeiras tropicais, o paraense José Rodrigues Lima garante que o desenvolvimento do mogno no cerrado de Minas é superior ao alcançado pela árvore tropical em seu habitat. “Enquanto na Amazônia o corte do mogno ocorre somente depois de 15 anos de plantio, em Minas, a árvore está pronta para o primeiro corte a partir de oito anos de plantio”, afirma Lima, que trabalha atualmente no plantio de mogno no município de Buritizeiro. Lima acredita que o sucesso do cultivo da árvore tropical no estado se deve, principalmente, ao uso de técnicas sofisticadas de plantio, implantadas por produtores de uva da região de Pirapora. “Ao contrário dos amazonenses, que cultivam o mogno meio instintivamente, os agricultores de Minas estão utilizando técnicas sofisticadas de cultivo já praticadas em suas parreiras”, conta.



Conselho Brasileiro
de Manejo Florestal
FSC Brasil



Continental
REFLORESTAMENTO - ENGENHARIA E PROJETOS AMBIENTAIS



Especializada em mudas de madeiras de lei:
Mogno, Guanandi, Teca, Pinus e outras

Venda, plantio e assistência técnica

Projetos Ambientais, Reserva Legal, Auditoria Ambiental, Outorga de Água, Perícia Ambiental, Inventário Florestal

Atuamos frente aos seguintes órgãos: FEAM, IGAM, IEF, IBAMA, INCRA e ANA

Matriz: Av. Barão Homem de Melo, 4800
Estoril - Belo Horizonte (MG)
Fones: (31) 9824-4383 / (33) 3331-2790

Fones Filiais: (33) 9974-3255 - Manhuaçu
(33) 9903-0830 - Gov. Valadares

reflorestamento@continentalsantos.com
www.continentalsantos.com

EUCALIPTO: BAIXO INVESTIMENTO E EXCELENTES RESULTADOS

O Brasil é um país de dimensão continental e de condições de clima e solo altamente favoráveis para a implantação de florestas. O desenvolvimento das espécies exóticas utilizadas, principalmente o pinus e o eucalipto, demonstra resultados positivos, com ciclos silviculturais entre seis e sete anos, bem diferentes dos países de grande tradição florestal, como a Suécia e Fin-

lândia – 70 anos, Canadá – 40 anos e Portugal – 25 anos.

O eucalipto não foi escolhido por mero acaso, como o gênero potencialmente mais apropriado, veja algumas vantagens:

- a) Rápido crescimento volumétrico e potencialidade para produzir árvores com boa forma;
- b) Características silviculturais desejáveis, como bom incremento, boa forma, facilidade a programas

de manejo e melhoramento, tratamentos culturais, desbastes, desramas etc;

- c) Grande plasticidade do gênero, devido à grande diversidade de espécies, adaptando-se às mais diversas condições;
- d) Elevada produção de sementes e facilidade de propagação vegetativa;
- e) Adequação aos mais diferentes usos industriais, com ampla aceitação no mercado;
- f) Alta liquidez.



O BRASIL É O MAIOR PRODUTOR MUNDIAL DE EUCALIPTO, ATINGINDO 100 METROS ESTÉREIS POR HECTARE/ANO

Parte das críticas contra o eucalipto é consequência de expectativas frustradas, resultantes de programas mal sucedidos de reflorestamento. As falhas ocorridas na implantação e manejo dos primeiros povoamentos contribuíram para

a formação de florestas desuniformes e com baixa produtividade.

A adesão ao desenvolvimento não implica necessariamente na destruição da natureza. É de consenso que devem existir florestas artificiais de alta produtividade, que devem

ser bem manejadas, para que sejam sustentáveis; paralelamente, devem existir as áreas de florestas naturais, parcial ou completamente preservadas, menos produtivas e mais estáveis. Respeitando as regras mínimas de convivência com a natu-

reza, o homem será capaz de obter lucros e garantir a sobrevivência, sem temores, das futuras gerações, comenta o Prof. José de Castro Silva Professor DEF/CEDAF/UFV Universidade Federal de Viçosa.

O biólogo Julio Cezar de Almeida Paiva, do Incaper de Mimoso do Sul, informa que no município de Andrelândia, sul de Minas Gerais, próximo a São João Del Rey, o Grupo Votorantim selecionou oito clones de eucalipto híbrido para a produção de madeira serrada. Estes clones vêm sendo testados pela Fazenda Pindobas, em Venda Nova do Imigrante. “A experiência ainda é inicial, mas a projeção é excepcional, devido à alta produtividade, uniformidade e crescimento”, comenta Paiva.

Árvores nobres no Espírito Santo

Segundo o Coordenador de Silvicultura e Recursos Naturais do estado do Espírito Santo, o engenheiro agrônomo Pedro Arlindo Oliveira Galvêas, existem experiências práticas, mas sem base tecnológica que comprovem o sucesso do cultivo de árvores como cedro australiano, mogno africano, guanandi ou teca em terras capixabas. “Em todas as regiões do Espírito Santo, de Ecoporanga a Dorcas do Rio Preto, esses cultivos não se adaptam. Não vejo viabilidade de produção eficiente no presente.”

Galvêas recomenda aos produtores que se baseiem nas experiências das espécies pesquisadas e com comprovados resultados. “Muitas destas espécies podem ser encontradas na reserva da Vale e na unidade do Projeto Floresta Piloto, do Programa Reflorestar, localizada no

campus do Ifes no distrito de Rive, em Alegre”, diz. Com 50 hectares de área, a Floresta Piloto funciona como referência para os produtores terem conhecimento sobre as espécies mais adequadas para a região. O agrônomo afirma que as espécies que têm se mostrado mais viáveis para plantio no Estado do Espírito Santo, a partir de campos de observação são peroba amarela, jequitibá, pau brasil e boleira.

“Para que o cedro australiano, por exemplo, tenha bom desenvolvimento, a área selecionada para plantio deve ser de baixada, com boa úmida e adubada corretamente. O inconveniente deste plantio é que vai competir em área com atividades mais nobres como o cultivo de milho, feijão e café, porque é uma espécie de árvore ‘exigente’ quanto aos fatores de clima e solo.

J. AZEVEDO MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA

Revenda autorizada MASSEY FERGUSON E STIHL

Maquinas agrícolas e industriais, com e peças originais e oficina especializada, e uma ampla linha de Implementos e Maquinários Agrícolas.



Rua Agostinho Madureira snº - Gilberto Machado - Cachoeiro de Itapemirim-ES
Tel. (28) 3526 3600 - vendas@jazevedoes.com.br / estoque@jazevedoes.com.br



A recomendação para produzir madeira deve ser dirigida para aproveitamento de áreas secas e sem aproveitamento produtivo para lavoura branca. Também não significa que se o agricultor tiver sucesso no cultivo de madeiras nobres, terá um resultado

comercial satisfatório. Já o mogno africano no Espírito Santo não se desenvolve porque a partir do terceiro ano é atacado por fungos que 'provocam uma forte exsudação na casca' da árvore, causando o tombamento. Algumas experiências foram negativas no estado,

como o de um produtor que insistiu com o plantio de 100 mil mudas de cedro australiano na região do Caparaó e teve todas as árvores perdidas. Os produtores precisam se informar muito para diminuir os riscos", esclarece Galvêas.

INICIATIVAS DE PRODUTORES NO SUL CAPIXABA

Muitos produtores da região montanhosa e do sul capixaba vêm plantando pequenas áreas de árvores exóticas e nativas como mogno africano, cedro australiano, acácia mangio, nim indiano, teca, jaca, pau Brasil, jequitibá rosa e outras, movidos pela mídia ou pelo simples prazer em reflorestar. É caso do biólogo Julio Paiva, que em 1993 aproveitando o programa de expansão da Aracruz Celulose, na época

Aracruz Florestal, plantou em Mimoso do Sul 680 árvores de cedro australiano, num espaçamento de 4 x 4 m. Após vencer todos os preconceitos da comunidade local e desinformação, conseguiu formar um hectare. Hoje, 18 anos depois, as árvores encontram-se com 1,40 m a 1,80 m de circunferência e 20 metros de altura, perfazendo um total aproximado de 600 metros cúbicos de madeira

e pode atingir um faturamento estimado de 500 mil reais, ou seja, 25 mil reais por hectare ano.

O biólogo comenta que vários produtores em Venda Nova do Imigrante, Ibitirama, Ibatiba e Marechal Floriano têm obtido êxito no cultivo de árvores como o jequitibá e o mogno africano. Mas alerta para o cuidado que o produtor deve ter, "pelo alto custo das mudas e constante manutenção, principalmente no combate às pragas", conclui.

O esforço das empresas de reflorestamento em sair da venda de commodities, como o eucalipto, para produtos especializados - e de preço mais alto - fez com que muitas delas trouxessem para o Brasil tecnologia internacional para criar florestas de madeira nobre como guanandi, teca, mogno africano, jequitibá, entre outras. Mas é importante estar atento às questões técnicas de plantio de árvores em cada região devido, principalmente, ao alto investimento na aquisição das mudas.

Entre as vantagens ecológicas destas culturas está a conservação do solo, proteção dos mananciais, melhoria no microclima, tanto para as plantas, pessoas e animais. As vantagens econômicas mostram a diversificação da produção e aumento da renda por área, créditos de carbono, créditos de reposição florestal e poupança verde.

Fontes: Estado de Minas, Portal Uai, Regina Mota e revista Globo Rural



"Para que o cedro australiano, por exemplo, tenha bom resultado, a área deve ser de baixada, úmida e adubada corretamente e disputa com o cultivo de milho, feijão e café, porque é uma árvore 'exigente'. A recomendação para produzir madeira deve ser em áreas secas, sem aproveitamento produtivo. E também não significa que se o agricultor tiver sucesso no cultivo de madeiras nobres, terá um resultado comercial satisfatório. Já o mogno africano no Espírito Santo não se desenvolve porque a partir do terceiro ano é atacado por fungos que 'descasca' a árvore, causando até tombamentos".

Pedro Galvêas, Coordenador de Silvicultura e Recursos Naturais do estado do Espírito Santo.



"É de vital importância a diversificação das espécies florestais. Desta forma, estaremos abrangendo todo o nicho de mercado. Julio Cezar de Almeida Paiva, biólogo do Incaper de Mimoso do Sul.

IDAF ALERTA PARA CUIDADOS COM AS BARRAGENS NO PERÍODO DE CHUVAS

Com o acúmulo de chuvas registrado nos últimos dias, o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) reforça a necessidade de atenção com as barragens em propriedades rurais. Segundo informações do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), alguns municípios do Espírito Santo já ultrapassaram a média acumulada de chuva do mês de novembro, como Vitória, Santa Teresa, Linhares e Alegre. De acordo com o chefe da Seção de Recursos Hídricos e Solos do Idaf, Janil Ferreira da Fonseca, a constante incidência de chuvas, comum no Estado entre os meses de outubro e

janeiro, pode ocasionar problemas, como o rompimento de barragens e a destruição de outras formas de armazenamento de água nas propriedades rurais, provocando prejuízos econômicos, sociais e ambientais.

Recomendações

Neste período chuvoso, é necessário rebaixar o nível de água em meio metro nas barragens com área inundada menor do que 15 hectares, e em um metro naquelas com área inundada igual ou superior a 15 hectares. Em caso de chuvas de grande intensidade ou longa duração, a água nos mongs deve ser liberada imediatamente. É importante que os produtores realizem periodicamente a limpeza dos mongs



e vertedouros das barragens, removendo qualquer material que possa impedir o escoamento da água. Outra ação essencial é a adoção de medidas que reduzam o escoamento superficial nas áreas acima do barramento, evitando-se capina de lavouras, limpeza de valas e, se possível, construindo-se caixas secas nas estradas internas e nos carregadores das propriedades.

GOVERNO REFORÇA ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS AGRICULTORES FAMILIARES

Foi publicada pelo Governo do Espírito Santo dia 19 de novembro a Lei 9923/2012, que permitirá a ampliação dos serviços de assistência técnica e extensão rural (Ater) aos agricultores familiares capixabas. Essa ação faz parte do programa Vida no Campo, que trata de iniciativas públicas para a agricultura familiar, que inclui, além dos pequenos proprietários, pescadores artesanais, assentados, quilombolas, povos indígenas e ribeirinhos. Por meio de chamadas públicas, outras organizações, além do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Inca-

per), órgão vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), serão contratadas pelo Governo do Estado para prestar assistência técnica gratuita para os agricultores familiares. “As diversas categorias de agricultores familiares, que são maioria no Espírito Santo, dependem de assistência técnica pública para produzir alimentos com qualidade e custos reduzidos, para que tenham melhor remuneração quando ofertam seus produtos nos diversos mercados”, afirma Enio Bergoli, secretário Estadual da Agricultura.



FOTO ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO/INCAPER

MORADORES DE GUAÇUÍ PARTICIPAM DE CURSO E OFICINA DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

Agricultores familiares do município de Guaçuí participaram de curso e oficina do Projeto de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) promovido pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). As atividades foram realizadas dias 30 e 31 de outubro no assentamento Floresta Fernandes. Participaram 20 agricultores envolvidos em todo processo, que abordou os conceitos e princípios agroecológicos até a instalação de uma unidade do projeto. As atividades foram divididas em uma parte teórica e outra prática. Os agricultores foram levados a refletir sobre a importância da agroecologia e toda a cadeia envolvida na produção orgânica. Posteriormente, começarão a montar a Unidade Produtiva Agroecológica e Sustentável, que são sistemas que agregam galinhas, hortas e agroflorestas. O trabalho será realizado em mutirão, no qual as famílias terão oportunidade de se integrar e de aprender ainda mais em coletividade.

IDAF APREENDE MUDAS DE CITROS IRREGULARES EM PEQUIÁ

O Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) apreendeu e destruiu 90 mudas de citros na barreira sanitária de Pequiá, em Iúna, que fica na divisa com o Estado de Minas Gerais, no final de outubro. A apreensão ocorreu no final do mês de outubro e foi necessária porque a Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV), documentação fitossanitária obrigatória, não condizia com a carga transportada.

O chefe do Departamento de Defesa Sanitária e Inspeção Vegetal do Idaf, Ezron Thompson, explica que esse tipo de ação é fundamental para evitar a introdução de novas pragas no Estado. “Esse controle é extremamente necessário para não colocar em risco as nossas lavouras, já que a ausência de certificação impossibilita que possamos atestar a qualidade das mudas. Nosso objetivo é proteger a citricultura capixaba”, explica

Ezron. As mudas eram provenientes do município de Dona Euzébia (MG) e seriam vendidas para ambulantes no Espírito Santo. O comércio ambulante de mudas de qualquer espécie é proibido de acordo pela Portaria SEAG Nº 51/1999, uma vez que o trânsito e comércio de vegetais e suas partes é a principal forma de disseminação das pragas.

PRODUTORES DE IBITIRAMA VISITAM CAPRINOCULTORES DO RIO DE JANEIRO EM EXCURSÃO TÉCNICA

Produtores de Ibitirama visitaram dois municípios do Rio de Janeiro no final de outubro, na excursão técnica em caprinocultura promovida pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e Prefeitura Municipal de Ibitirama. Eles passarão por Porciúncula e Varre-Sai para conhecer um pouco mais sobre a criação de caprinos que está sendo incentivada no município capixaba. A caprinocultura já é desenvolvida em pequena escala no município, e o intercâmbio com produtores que já estão mais

avançados nessa prática, como os de Porciúncula e Varre-Sai, deve fazer cumprir com a finalidade de oferecer informações sobre essa cultura. Para o chefe do escritório local do Incaper, Aristodemos de Paiva, essa atividade agropecuária é uma alternativa que pode trazer muitos benefícios. “A caprinocultura é uma excelente fonte de renda alternativa para os produtores de Ibitirama. Estamos com uma perspectiva de crescimento muito grande, pois essa atividade se alia ao potencial turístico da região e ainda possibilita a diversificação da produção”.

EMPRESA DO SUL PREMIADA POR INOVAÇÃO AMBIENTAL EM EVENTO ESTADUAL

Pela segunda vez o evento integrante da 9ª Semana Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado do Espírito Santo realizado em outubro, em Vitória, classificou em terceiro lugar o trabalho da empresa Ferro Velho Santa Fé, de Cachoeiro de Itapemirim. O produto premiado foi a “lixreira ecológica”.

“Trabalhando com bombonas tive a ideia de desenvolver um produto que atendesse às exigências do Conama e me ajudasse a sobreviver no mercado. Com muita pesquisa sobre a separação do lixo surgiu esse produto que se difere dos demais, por ser mais resistente e durável”, comentou Luzeia Aparecida de Assini, proprietária da empresa.

Ela ainda afirma que “atualmente vivemos a sustentabilidade e buscamos usufruir o que temos sem prejudicar as gerações futuras. E a lixeira ecológica, além de ser um produto que não agride o meio ambiente, foi criada para ser instalada nos postes de energia evitando a sujeira nas ruas e os males causados por ela. O custo benefício desse produto é fantástico assim como a própria invenção, por ter um valor unitário bem inferior ao que se é cobrado pelo mesmo produto, porém industrializado”, conclui.

Fonte: Jornal Aqui Notícias, por Olívia Maria

MUNICÍPIO DE ALEGRE RECEBE PRIMEIRA UNIDADE DO PROJETO FLORESTA PILOTO

A primeira unidade de referência regional de florestas plantadas do Espírito Santo foi lançada em Alegre, dia 26 de outubro. Com cinquenta hectares de área, a floresta funciona como modelo para os produtores rurais terem conhecimento sobre quais espécies são mais adequadas para a região. A solenidade fez parte da programação do II Congresso Brasileiro de Reflorestamento Ambiental. Os congressistas puderam conhecer em

campo diferentes modelos e sistema florestais sustentáveis. A Floresta Piloto da Região de Terras Quentes, Acidentadas, Secas ou de Transição Chuvosas/Secas do Vale do Itapemirim está localizada no campus do Ifes do distrito de Rive. O projeto é desenvolvido pela Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama), dentro do Programa Reflorestar.



Aqui você colhe
as melhores ofertas
com vantagens direto
para o Produtor.



Samadisa

Av. Francisco Lacerda de Aguiar, 486 • Bairro Paraíso • Tel. (0xx28) 2101 2376



Respeite a sinalização de trânsito.

A Mercedes-Benz do Brasil Ltda. em convênio com o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, através do Programa mais Alimentos, destinado a agricultura familiar, apresenta aos produtores rurais condições e preços especiais para os caminhões Accelo 815 e 1016. Os preços dos produtos Mercedes-Benz para o Programa Mais Alimentos são para veículos básicos sem opcionais, com frete incluso. Aliquota de ICMS de 7% válida para os estados das regiões Norte/Nordeste/Centro Oeste + ES. Preços com alíquota do IPI Zero, conforme Decreto Federal, com alíquota do ICMS incluso e condições de pagamento à vista. No site do MDA: http://comunidades.mda.gov.br/principal/programa_mais_alimentos, encontram-se disponíveis para consulta do público em geral os valores vigentes até 30 de junho de 2012. Para os demais estados haverá alteração de preços conforme legislação do ICMS vigente. Consulte o concessionário local. www.mercedes-benz.com.br • Central de Relacionamento com o Cliente: 0800 970 90 90



DE CIRCUITO À REDE DE NEGÓCIOS

O CIRCUITO DO CAPARAÓ CAPIXABA ESTÁ SE TRANSFORMANDO NUMA REDE DE NEGÓCIOS, PARA DESENVOLVER O TURISMO RURAL NA REGIÃO, APOSTANDO NA UNIÃO ENTRE EMPREENDIMENTOS E A CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS E EMPRESÁRIOS QUE VENHAM ATENDER O MAIOR FLUXO DE TURISTAS COM A MELHORIA DA QUALIDADE DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS

MARCOS FREIRE



marcosfolhadocaparao@gmail.com

FOTOS MARCOS FREIRE

Ao todo são 18 empreendimentos, nos municípios de Dorcas do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Guaçuí e Ibitirama, na região do Caparaó, sul do Estado do Espírito

Santo, entre pousadas, restaurantes, agroindústrias, artesanato e até uma agência de viagens e uma camiseteria. E há três anos, os proprietários destes empreendimentos

do turismo rural resolveram criar o Circuito Turístico Caparaó Capixaba, que tem o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável,

A ASSOCIAÇÃO DE EMPREENDEDORES DE TURISMO ESTÁ FINALIZANDO SUA ORGANIZAÇÃO, PARA SE REGULARIZAR E TRABALHAR COMO UMA CENTRAL DE NEGÓCIOS, FAZENDO COMPRAS E VENDAS EM CONJUNTO

na região, com geração de renda e empregos, a partir de uma padronização de serviços e qualificação profissional.

Entre estes empreendedores está a presidente do Circuito e proprietária da pousada Villa Januária, Cecília Nakao, que também é uma das sócias da Agência Serra do Caparaó Ecoturismo. Ela explica que a associação de empreendedores de turismo está finalizando sua organização, para se regularizar e trabalhar como uma central de negócios, fazendo compras e vendas em conjunto. A iniciativa está recebendo total apoio do Sebrae-ES e vai provocar a mudança do nome da associação.

Cecília explica que estão sendo realizadas diversas capacitações coletivas para que o grupo passe a ter um padrão. “As consultorias estão padronizando os empreendimentos, com a adequação dos espaços, o preço a ser praticado, conhecimento das normas de vigilância sanitária e outras iniciativas”, afirma.

No entanto, a região ainda sofre com problemas pontuais, que prejudicam o desenvolvimento do setor de turismo. Cecília

Nakao destaca que os empreendedores ainda sofrem com deficiências nas comunicações, porque até a telefonia fixa é precária no local, sem contar a falta de sinal de celular e internet, o que atrapalha a prestação de serviços aos turistas e passa a ser um ponto negativo no atendimento aos visitantes, além de atrapalhar na divulgação da própria região. “A nossa esperança é que as autoridades do Estado procurem meios para nos ajudar a resolver esse problema”, afirma Cecília.

Integração

Mas a união de forças, segundo a presidente do Circuito, é o melhor caminho para a solução dos problemas. E uma novidade, destacada por ela, é o trabalho que está sendo feito de forma integrada com o Estado de Minas Gerais, dentro do programa



O asfalto que ainda está sendo finalizado vai passar em frente a várias pousadas.

Sudeste Integra, composto por roteiros turísticos, entre eles um que envolve os municípios do entorno da Serra do Caparaó, tanto do lado capixaba quanto do lado mineiro. Cecília conta que, recentemente, o Circuito recebeu a visita de uma comitiva de Minas Gerais, visando a organização do roteiro compartilhado, que será lançado em todo o território nacional, pela Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abavi), lembrando que o Parque Nacional do Caparaó foi definido como um dos “Parques da Copa do Mundo de 2014 – que serão divulgados entre os turistas que vão visitar o Brasil daqui a dois anos, durante a competição de futebol.

E existe um ponto que torna mais urgente a intensificação das capacitações de profissionais e empreendedores, da região do lado capixaba, além da melhoria da infraestrutura das localidades, como o tratamento de água e esgoto, assim como a solução dos problemas com comunicações: a finalização do asfalto da Estrada Parque do Caparaó. A rodovia – que já recebeu asfalto e está em fase de conclusão – liga o distrito de Santa Marta, em Ibitirama, a Mundo Novo, em Dolores do Rio Preto, passando por Patrimônio da Penha, em Divino de São Lourenço. Com certeza, a conclusão da estrada vai aumentar o fluxo de turistas – o que já está acontecendo – e a região precisa estar preparada para receber os visitantes. “O turista sempre olha a qualidade de serviço e a infraestrutura, mas também a qualidade de vida da população que vive na região”, destaca Cecília Nakao.



Cecília Nakao, na Villa Januária, e o interior bucólico e agradável de sua cafeteria.



EMPREENDEDORES ACREDITAM NO POTENCIAL DA REGIÃO E QUEREM AMPLIAR NEGÓCIOS

O OBJETIVO É NOS TRANSFORMARMOS NUMA REDE, QUE SIGA PARA OUTRAS ÁREAS E RESULTE NA AMPLIAÇÃO DOS PRÓPRIOS EMPREENDIMENTOS

Há oito anos na região, a empreendedora e produtora rural Cecília Nakao, que também é presidente do Circuito do Caparaó Capixaba, montou a Villa Januária Pousada e Cafeteria, além de ser sócia da Agência de Viagens Serra do Caparaó Turismo. Segundo a empresária, os empreendimentos estão devidamente regularizados e organizados, em Pedra Menina, município de Dorcas do Rio Preto. Sempre destacando o apoio do Sebra-ES, Cecília aponta, como uma das mais urgentes necessidades da região, as comunicações e a vinda de maior quantidade de capacitações profissionais.

Segundo ela, o futuro do circuito é a formação de uma cooperativa, para buscar ações que tragam maior geração de renda. “O objetivo é nos transformarmos numa rede, que siga para outras áreas e resulte na ampliação dos próprios empreendimentos”, afirma. Desta forma, Cecília destaca que o Circuito do Caparaó deve mudar de nome,

já que está sendo feita uma formalização jurídica e será preciso dar uma ideia maior de que o grupo está trabalhando em rede.

Miriam Ayres é sócia de Cecília Nakao na agência de viagens e proprietária da Camiseta Simples Camiseteria, em Pedra Menina, junto com seu marido Frederico Ayres – Fred. Ela explica que a agência trabalha com roteiros na região do Caparaó, dentro do programa Aventura Segura, em parceria com a Secretaria do Estado de Turismo (Setur) e a Associação Brasileira das Empresas de Turismo de Aventura (Abeta), estando em fase de certificação para conseguir o selo do Inmetro. “E estamos trabalhando um projeto com a Setur, para a qualificação de condutores de turismo”, explica.

Em Guaçuí, também existe um empreendimento que faz parte do Circuito Caparaó Capixaba há dois anos. A Pousada Vovô Zinho está no mercado há 12 anos e seu proprietário, Luiz Antônio de Paula, conta que fez questão de entrar na rede, porque passou a ganhar mais conhecimento, convivendo com outros empreendedores, que

vencem dificuldades maiores que as dele, já que tem a vantagem, entre outras, de não sofrer com problemas de comunicação, por estar localizado na sede do município de Guaçuí. “Isso aumentou minha motivação para novos investimentos, tanto que estou ampliando a pousada, sem que ela perca sua característica bucólica, que tanto agrada aos clientes”, enfatiza. Luiz Antônio. Ele explica que atende o turismo de negócios e chegou a ser desestimulado, quando pensou em montar a pousada. “Me disseram para montar em Guarapari, mas só saberia fazer isso em Guaçuí, e deu certo, a pousada é uma realidade”, destaca.

Interação

Outro empreendimento existente na região do Caparaó é a Pousada Beija Flor, da família Rodrigues, localizada em Patrimônio da Penha, Divino de São Lourenço. A pousada é administrada por sua proprietária Valéria Rodrigues e por sua filha Relva Rodrigues de Carvalho. O negócio funciona há mais de 10 anos e Valéria afirma que entrar para o Circuito tem sido muito importante, inclusive, pela oportunidade de participar de muitos cursos e capacitações, que tem



Valéria Rodrigues em frente à Pousada Beija Flor, um dos empreendimentos do Circuito.

ajudado no melhor atendimento aos turistas. “E estamos utilizando um questionário, para sabermos o grau de satisfação de nossos clientes”, conta Valéria que ressalta o aumento do fluxo de turistas, com a maior divulgação da região e a chegada do asfalto da Estrada Parque.

Já Relva Rodrigues destaca outro empreendimento, existente também em Patrimônio da Penha, o Espaço de Vivência Jardim do Beija Flor, na comunidade Portal do Céu, que funciona há três anos. No local, o visitante encontra um espaço para eventos holísticos, ioga, danças circulares, alimentação vegetariana e sauna na beira da cachoeira. “Entrar na rede nos deu a chance de interagir com outros empreendedores, na busca de capacitações e profissio-

nalização, além de ter aumentado o fluxo de turistas em 20%”, destaca.

Outra empreendedora que faz parte do Circuito do Caparaó Capixaba é a diretora executiva do Consórcio Caparaó Capixaba – que reúne 11 municípios da região, Dalva Ringuier. Ela é proprietária da Pousada Águas do Caparaó, há três anos, em Mundo Novo, Dolores do Rio Preto, e destaca que o desenvolvimento do turismo na região vai chegar junto com mais infraestrutura, o que já tem melhorado muito – como a conclusão do asfalto, mas é preciso mais investimentos, segundo ela. “A união dos empreendedores é fundamental para a chegada de benefícios”, afirma. E Dalva destaca que o aumento do fluxo de turistas vem aumentando. “Quando as pessoas começaram a saber que não tem mais barro, passei a ter hóspedes o ano inteiro”, conta.

CAPACITAÇÕES TÊM CHEGADO COM A CONSULTORIA DO SEBRAE

A presidente do Circuito Turístico Caparaó Capixaba, Cecília Nakao, destaca que o sucesso dos empreendimentos da região e a transformação da associação em uma rede de negócios tem muita a ver com as capacitações realizadas pelo Sebrae-ES. Segundo ela, a consultora da instituição, Kelly Machado Premoli Brezinski, tem conseguido captar as demandas e vontades do grupo, transformando tudo em ações.

Cecília explica que os componentes da rede de empreendedores não são administradores profissionais e têm carências. Diante disso, a consultora do Sebrae tem identificado as prioridades, junto com o grupo, trazendo diversas capacitações, além de trabalhar

na organização e divulgação dos empreendimentos e da região, com a criação de folders e sua distribuição para o público alvo, com a parceria da Secretaria do Estado de Turismo (Setur).

A presidente do Circuito conta que, no ano passado, o grupo participou de um curso sobre cooperação que buscou criar uma cumplicidade entre os empreendedores, voltando o trabalho para o associativismo. “Desta forma, foi criada uma nova demanda, onde passamos a pensar num novo produto, que é a rede de negócios, para empreendimentos em turismo”, explica. Segundo ela, a ideia é fazer vendas e compras em conjun-

to, além de montar uma central de atendimento aos clientes.

Os planos do grupo também passam por um levantamento entre os clientes dos empreendimentos, por meio de um questionário, consultorias individuais, para ampliação, adequação e ambientação dos negócios, e viagens técnicas. “Inclusive, vamos participar do Abeta Summit, em Socorro (SP), que é um grande encontro internacional, onde pretendemos buscar ideias sobre o setor do turismo de aventura”, conta Cecília. O grupo, inclusive, faz parte do projeto Aventura Segura, com apoio da Setur e da Associação Brasileira do Turismo de Aventura (Abeta). Cecília Nakao é coordenadora Comercial e de Promoção da Comissão Regional da Abeta.



TRÊS EMPREENDEDORAS, MENOS DE R\$ 20,00 NO BOLSO E UM RESTAURANTE

Dá para começar um empreendimento com menos de R\$ 20,00 no bolso? As amigas e sócias Valquíria Lemos da Silva, Silvia Aparecida de Souza Vieira e Nilma Rodrigues dos Santos provam que é possível. Foi desta maneira, como elas mesmas contam – com cada uma delas tendo menos de R\$ 20,00 no bolso, que surgiu o Restaurante Sabor e Prosa, em Patrimônio da

Penha, Divino de São Lourenço, que hoje faz parte do Circuito Turístico Caparaó Capixaba.

O empreendimento existe há três anos e há dois meses passou por uma reforma que lhe proporcionou as instalações existentes hoje em dia, com varanda coberta com telhas coloniais, porta de vidro e instalações novas na parte interna, assim como na cozinha. E elas contam que a reforma já vinha sendo planejada, mesmo antes da chegada do asfalto da Estrada Parque do Caparaó, porque o movimento vinha aumentando e vai aumentar

ainda mais com a pavimentação da estrada. “Na média da semana, servimos cerca de 20 refeições por dia, mas o pico acontece nos finais de semana e nos feriados, quando

Nilma, Valquíria e Silvia em frente do Restaurante Sabor e Prosa, em Patrimônio da Penha.



o movimento aumenta muito mais do que isso”, afirma Valquíria.

As empreendedoras contam que, hoje, atendem viajantes que passam pela localidade, mochileiros que estão visitando a Serra do Caparaó e hóspedes das pousadas. Mas as coisas nem sempre foram como atualmente. Quando resolveram começar o restaurante, contam que realmente não tinham nem R\$ 20,00 cada uma, dentro do bolso. “Na primeira semana, trouxemos o que tínhamos em casa, desde alimentos até panelas, pratos, talheres, o que era necessário”, conta Valquíria. “E já no primeiro dia, recebemos um grupo de estudantes de uma escola de Divino, ficamos quase loucas, mas foi a partir daí que o negócio nunca mais parou e só vem aumentando”, coloca.

Valquíria também conta que, nos primeiros dias, não tinham crédito nem para uma compra simples de R\$ 50,00 e, agora, a despesa só com o mercado fica em torno de R\$ 3 mil por mês. “No primeiro ano, trabalhamos só para manter o negócio, depois começamos a investir e, agora, é que estamos mais equilibradas e tendo algum retorno”, afirma Valquíria.

Elas contam que fazem parte do Circuito desde que começaram e o saldo tem sido positivo, porque têm participado de várias capacitações e cursos. “Aliás, a gente vinha participando de cursos antes mesmo de montar o restaurante, por meio do Sebrae, Senar, Senai e outros”, enfatizam as empreendedoras. E quando falam do futuro, afirmam: “Temos muitos projetos e só pensamos em crescer e receber cada vez mais clientes”.

ELAS CONTAM QUE FAZEM PARTE DO CIRCUITO DESDE QUE COMEÇARAM E O SALDO TEM SIDO POSITIVO, PORQUE TÊM PARTICIPADO DE VÁRIAS CAPACITAÇÕES E CURSOS.

28 3553-1204 - Guaçu/ES
www.pousadavovozinho.com.br

Hotel
 Apartamentos Suites

Restaurante
 Self-Service com Churrasco



CAMISETAS DO CAPARAÓ PARA O MUNDO

O empreendedor Fred, ao lado das camisetas e da ecobag da Serra do Caparaó.

A Camiseta Simples Camiseteria está localizada em Pedra Menina, Dolores do Rio Preto, tendo como proprietários Míriam e Frederico Ayres – Fred. A empresa trabalha na confecção de camisetas que abordam temas ecológicos e está recebendo uma consultoria do Sebrae, para criar a econografia da região (figuras que se tornem símbolos). As camisetas são vendidas por meio da internet, pelo site www.camisetasimples.com.br.

Fred conta que o casal morava em Carangola (MG), onde tiveram a ideia de fazer camisetas para eles mesmos usarem e venderem pelas redes sociais, além de darem de presentes para amigos. Com o decorrer do projeto, surgiu a ideia de produzir as camisetas por intermédio de uma empresa terceirizada, com Fred produzindo apenas as estampas e os dois decidindo quais as cores das malhas.

Um ano depois, Míriam e Fred resolveram voltar para Pedra Menina, onde mora a família dela. Como Fred é farmacêutico, o casal resolveu montar uma farmácia na localidade e construir uma casa, na propriedade dos pais de Míriam. Ela é turismóloga e percebeu que não havia produtos com temas

ecológicos sendo comercializados na região, o que os levou a produzir camisetas para propagar a sustentabilidade. “Lançamos, então, a Simples Plantar, uma marca capixaba que produz camisetas que trazem temas ecológicos e chegam ao cliente com etiqueta de papel reciclado – produzido na região, saquinho com sementes, botões e adesivos”, explica Fred.

Dos temas ecológicos, os empreendedores perceberam a necessidade em produzir camisetas com temas da região, principalmente da Serra do Caparaó, o que rendeu, inclusive, com a criação da ecobag. “Em consequência, surgiu a consultoria do Sebrae, para criarmos a econografia da região, no que estamos trabalhando agora”, conta Fred.

CURSO TERMINA COM EXPEDIÇÃO DENTRO DO PARNA CAPARAÓ

Depois de cinco dias, sendo dois fora do Parque Nacional do Caparaó e outros três dentro da unidade de conservação, foi realizado no início de novembro o Curso de Condutores de Turismo de Aventura. O curso foi ministrado por uma empresa especializada no setor, com a organização do Circuito Turístico Caparaó Capixaba e realização da Secretaria do Estado de Cultura (Secult), e reuniu 29 participantes que receberam aulas teóricas e práticas sobre as competências mínimas de condutores de turismo de aventura, conforme o estipulado pela Norma ABNT NDR 15.285.

Conforme explicam os instrutores Helder Madeira e Marcela Bueno, os alunos receberam noções sobre comunicação, liderança e direção de equipes de trabalho para expedições. Durante o curso, os participantes recebe-



ram tarefas a serem cumpridas e são eles os responsáveis por fazerem acontecer as atividades até culminar em toda preparação para uma expedição que começou na manhã de sexta-feira e termina hoje, dentro do Parque Nacional do Caparaó, com acampamentos na Casa Queimada – na primeira

noite – e na Macieira, na segunda noite. “São eles os responsáveis pelas compras, sobre o que comer, equipamentos, limpeza e outras atividades necessárias, apenas com nossa supervisão, sem nos intrometermos”, explicam. Entre as muitas aulas, os alunos também aprenderam sobre cartografia e leitura de bússola.



José Guilherme já trabalha na área e quer investir na profissão de condutor.



Adriene gostou do curso e está juntando o útil ao agradável.



Entre outras atividades, os participantes do curso aprenderam sobre leitura de bússola.

Opiniões

Adriene Borges do Amaral, 17 anos, mora em São José de Pedra Menina (MG), e disse que está gostando muito do curso que, segundo ela, é uma forma de associar um serviço com o que gosta de fazer. “É uma oportunidade de aprender uma profissão, dentro de uma atividade de futuro”, afirma.

Já Frank da Silva Chagas, 20 anos, morador de Pedra Menina, em Dores do Rio Preto, conta que resolveu fazer o curso porque se interessa por tudo que envolve

natureza. Ele afirma que pretende trabalhar na área e quer fazer mais cursos. “Está sendo uma grande experiência”, completa.

E José Guilherme de Andrade Caldas, 43 anos, é morador de Patrimônio da Penha, em Divino de São Lourenço, e já trabalha no setor de turismo, como guia turístico, mas informalmente, depois de ter feito um curso, por meio do Senac. “Meu objetivo é trabalhar nessa área, porque já faço parte de uma equipe”, afirma, também enfatizando que gostou muito do curso realizado.



- * Manutenção em Software
- * Assistência Técnica especializada
- * Computadores
- * Sistemas Personalizados
- * Criação de Sites
- * Criação de Logomarcas
- * Consultoria em Redes
- * Consultoria em TI

Revenda Autorizada
Procreate
 Software para Controle da Agropecuária
 Controle sua Fazenda

Rua Maestro Filomeno dos Santos, 05 - Centro - Manhuaçu - MG

Tel.: (33) 3332-4601 / Cel.: 8428-7481

continentalst@gmail.com

ETAC

A ETAC Estação de Tratamento de Água Comunitária é uma alternativa para levar água tratada às localidades rurais (Núcleos Rurais) onde não há possibilidade de levar água através de extensão da rede da sede do município.

O projeto "piloto" foi a ETAC construída na localidade de Boa Vista de Monte Líbano que atende a uma população estimada de 60 famílias. Essas famílias faziam uso da água do rio Itapemirim há aproximadamente 50 anos sem qualquer tratamento prévio e a construção deste projeto permitiu a oferta de água a essas famílias.

O projeto ETAC tem como objetivo principal a oferta de água tratada (nos mesmos padrões da sede) porém, com a gestão da própria comunidade e sem custo de tarifas ou seja, a água não é tarifada. O projeto hoje faz parte do PMAE - Plano Municipal de Água e Esgoto do município. Já foram identificadas mais seis comunidades que poderão receber o benefício: Gruta de Cima, Vargem Alegre (São Vicente), Monte Alegre (Pacotuba), Monte Verde (São Vicente, Itabira e Santa Fé de Cima).



O PMAE contempla um horizonte de 30 anos e a revisão será feita num período de até quatro anos e com isso, novas comunidades poderão ser identificadas para a implantação de novas ETAC's.



Acesse: www.agersa.com.br



IRRIGAÇÃO PLANEJAMENTO É INDISPENSÁVEL

KATIA QUEDEVEZ

✉ safraes@gmail.com

A IRRIGAÇÃO É IMPORTANTE, É UMA TÉCNICA DE APORTE DE PRODUTIVIDADE, MAS QUE NÃO SE BASTA. FAZ PARTE DE UM CONJUNTO.

Projetos eficientes de irrigação são o sonho de consumo de muitos produtores. Estabelecer uma relação de produtividade contínua na terra mexe com a cabeça de quem necessita extrair dela o máximo de resultados, o ano inteiro.

O setor de irrigação gera inúmeras dúvidas, controvérsias e paradigmas. Verificam-se muitos acertos e casos de sucesso, mas também muitos erros, que levam ao insucesso e geralmente a conclusões incorretas sobre a eficiência dos sistemas instalados.

Estes erros podem ocorrer desde o levantamento planialtimétrico da área, até os cálculos hidráulicos do projeto; mas também na instalação do projeto no campo ou mesmo em uma decisão incorreta sobre quando, quanto e como irrigar.

Os estudos para a elaboração de um projeto de irrigação devem iniciar-se muito tempo antes da elaboração do

primeiro projeto preliminar. Esta realidade, no entanto, está muito distante de ser verificada na prática.

Geralmente, a instalação dos projetos é decidida às pressas, sem tempo hábil para o levantamento dos dados mínimos necessários para a elaboração dos estudos a respeito dos mesmos. Partindo-se de um bom planejamento, as chances de serem cometidos erros se reduzem consideravelmente, aumentando, em contrapartida, as chances da obtenção de sucesso com a instalação do projeto.”

Alguns dados de fácil obtenção, que podem ser a diferença entre o sucesso e o fracasso de um projeto, são simplesmente desconsiderados durante a sua elaboração. Entre estes dados podemos citar: análise completa da água a ser utilizada na irrigação, levantamento das características do solo (textura, compactação, capacidade de retenção de água), disponibilidade de água para irrigação, disponibilidade de energia, etc. Sem o devido planejamento, muitas destas variáveis são estimadas, ou simplesmente des-

consideradas, o que, não raramente, podem comprometer a otimização na utilização do sistema instalado elevando os custos ou mesmo inviabilizando sua utilização, gerando completo insucesso do projeto.

Podemos então afirmar que um bom planejamento é um fator essencial para a obtenção de sucesso na instalação e condução de qualquer sistema de irrigação.

Outro ponto relevante, verificado em relação à irrigação, é a expectativa, algumas vezes frustrada, quanto aos resultados a serem obtidos com a instalação dos sistemas. A irrigação, juntamente com a adubação, são fatores de incremento da produção, mas dependem de uma boa base agrônômica para que sejam obtidos bons resultados. A irrigação seria um dos últimos estágios tecnológicos a serem atingidos em uma cultura já bem conduzida. A instalação de um sistema de irrigação só pode e deve ser concebida em áreas onde já se tenha atingido a excelência em todos os outros aspectos produtivos, como: manejo de solos e adubação,

CSc

CÉSAR SERVIÇOS CONTÁBEIS

28 3553.2696 28 9946.4440

Pça João Acacinho, 428 - Sala 04 - Centro - CEP 29560-000 - Guaçu/ES
e-mail: contabilidadecsc@hotmail.com

RACCO

World mass. First. Only.



Deo colônia
Nuci

Ultrapasse os limites da
sensualidade.



LUZIÊ (28) 9945 1727
www.racco.com.br

manejo de pragas, utilização de variedades adequadas, estande adequado de plantas, etc. Nestes casos, também a partir de um bom planejamento, o sistema de irrigação irá representar um acréscimo significativo onde já são obtidos bons padrões de produtividade, viabilizando totalmente sua implantação e utilização. Para citar o exemplo da citricultura: é muito comum encontrarmos sistemas de irrigação instalados em pomares depauperados, com problemas nutricionais evidentes, com sintomas de ataques de pragas e doenças; além de um número bastante reduzido de plantas por área, ou seja, um estande bastante baixo. Nestes casos, a irrigação somente deve ser instalada quando se proceder à recuperação da área e à otimização de toda a base produtiva, para que sejam obtidos os resultados esperados com a adoção desta tecnologia. A análise da viabilidade da instalação dos sistemas conforme as características e a capacidade produtiva das áreas é componente importante no planejamento do projeto de irrigação. Pode-se, eventualmente, obter um acréscimo de produtividade, mas sem um manejo adequado da adubação, das pragas e doenças e da própria irrigação, este acréscimo pode não se manter ou mesmo não se manifestar, devido a uma série de possíveis problemas citados, decorrentes de um inadequado planejamento inicial do projeto.

A irrigação é importante, é uma técnica de aporte de produtividade, mas que não se basta. Faz parte de um conjunto. É a complementação de um sistema, que já deve estar em pleno e bom funcionamento. A irrigação dificilmente corrigirá sistemas inadequados e desequilibrados, tornando-se, nestes casos, ao invés de solução, um problema a mais a ser administrado pelo produtor que não se encontrava devidamente preparado para a implantação desta tecnologia.

Concepção de um bom projeto, definição do melhor método de irrigação a ser adotado, viabilidade econômica e até mesmo a capacidade e aptidão do produtor para lidar adequadamente com o sistema de irrigação, tudo isto pode ser detectado e definido durante uma das etapas mais importantes na elaboração do projeto: o planejamento.

Segundo Gesley Dorigo (Biliu), proprietário da empresa Dorigo Irrigações, de Cachoeiro de Itapemirim, quando se pensa em irrigação os cuidados necessários para definir qual o sistema mais adequado e qual a importância do investimento certo vai desde a escolha do sistema de irrigação, aspectos da cultura, do solo, da topografia, do clima, disponibilidade, qualidade da água e ainda, o investimento proposto para aquele projeto e um sistema de irrigação bem projetado.

CEBRA

Para quem gosta de ser autêntico.



CITRON
ELETRÔNICA - ELETRÔNICOS
INSTRUMENTOS MUSICAIS

Cachoeiro:
Praça Pedro Cuevas Jr., 12, Centro | 28 3522-8211
Praça Jerônimo Monteiro, 83, Centro | 28 3522-4133

Guaçu:
Avenida José Alexandre, 884, Centro - (28) 3553-0670

“O projeto deve suprir as necessidades de evaporação de uma cultura e ainda deverá distribuir água de modo uniforme ao longo da área, condições essenciais para se praticar um adequado manejo da irrigação, ou seja, fornecer água no momento e quantidade certa, ainda podendo praticar a quimigação (aplicação de produtos químicos), como por exemplo os fertilizantes, junto com a irrigação, diminuindo o custo de produção e aumentando a lucratividade do seu cultivo. Um sistema de irrigação deve ser adquirido de forma planejada e antecipada, antes do período seco, que todo ano acontece, de forma a fazer inclusive as adequações do projeto quando estiver sendo implantado”, finaliza o empresário.

Com informações do Engº Agrº Evandro
Nei Oliver, Coordenador Setor Irrigação
– Coopercitrus, Revista Agropecuária



“Para um projeto de irrigação eficiente e de custo reduzido devemos levar em consideração o espaçamento entre as plantas, a distância da rede elétrica até os bombeadores, a localização da reserva de água a ser utilizada e o turno de regra do projeto, sendo este o tempo do início ao fim de um ciclo de irrigação, alcançando assim uma significativa economia de energia, mão de obra e principalmente no custo dos materiais necessários para o projeto.”

Gesley Dorigo (Biliu), da Dorigo Irrigações, de Cachoeiro de Itapemirim



DORIGO

IRRIGAÇÕES



**MÁQUINAS AGRÍCOLAS E
EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS**

Irrigando para um mundo melhor

Av. Aristides Campos, n. 104 - loja 02 - Santo Antônio
Cachoeiro de Itapemirim - ES. dorigoirrigacoes@hotmail.com
www.dorigoirrigacoes.com.br

Seja qual for a sua trilha a Vemasa
tem um Mitsubishi para você.



Nova
**L200
Triton HPE**
Força e Resistência 2013
de Verdade



Único da Categoria
com Rodas aro 18"

MITSUBISHI
LANCER

É SEDAN, É LANCER, É MITSUBISHI.



Vemasa

(32) 3696-3100 | (22) 2732-0000
MURIAÉ-MG CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ
(22) 3399-1200
MACAÉ-RJ

MURIAÉ-MG: Rodovia Rio Bahia, 94 - KM 709 - Barra - (32) 3696-3100

CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ: Rua Dr. Silvio Bastos Tavares, 9/21
Parque Leopoldina - (22) 2732-0000

MACAÉ-RJ: Av. Aloizio da Silva Gomes, s/nº - Nova Cavaleiros - (22) 3399-1200

AGENDE SEU SERVIÇO

Muriae: (32) 3696-3110 • Campos dos Goytacazes: (22) 2732-0010
Macaé: (22) 3399-1210



Respeite os limites de velocidade.

SAC 0800 702 0404

www.mitsubishimotors.com.br

3 ANOS DE
GARANTIA



Produtor Rural e Micro Empresa, ficou fácil comprar seu Volkswagen com desconto.



GOL G4 1.0¹⁸
Só
R\$ 19.990,00

Toda Linha
Volkswagen
com até

18%
de desconto

FINANCIAMENTO:
em até 60x / BNDES / PRONAF



Produtor Rural



Empresas



Taxista



Deficientes Físicos







NOVO GOL 1.0²⁸
Só R\$ **24.349,00**



SAVEIRO 1.6¹⁸
Só R\$ **27.000,00**



Novo Voyage 1.6 - Completo¹⁸
Só R\$ **34.750,00**

Itacar   CACHOEIRO (28) 3526 1000 GUACUÍ (28) 3553 1400   ITACAR 5 ANOS

* Ação promocional Itacar Carros. (1) Gol G4 1.0, 2 portas, básico, 12/13, pintura sólida, por R\$19.990,00 à vista. (2) Novo Gol 1.0, 4 portas, básico, 12/13, pintura sólida R\$ 24.349,00 à vista. (3) Saveiro CS 1.6, básica, 12/13, pintura sólida, R\$ 27.000,00 à vista. (4) Voyage 1.6, completo, 4 portas, 12/13, pintura sólida R\$34.750,00 à vista. (5) Oferta válida para faturamento direto da concessionária/montadora. (6) Desconto de até 17,5 % para veículo (1) e (3) na condição de pessoa jurídica com frota mais de 05 carros e 13% para veículo (2) e (4). (6) Garantia de entrega do veículo com redução do IPI para os pedidos aprovados pela Volkswagen até dia 30/11/2012. Imagens meramente ilustrativas.

Faça revisão em seu veículo regularmente.